

**TURISMO RELIGIOSO:
*A ROMARIA QUE FAZ DE JUAZEIRO DO NORTE
UMA CIDADE TURÍSTICA***

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Planejamento e Gestão do Turismo, setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial a obtenção do título de especialista

Orientador:

Prof. Dr. Miguel Bahl

CURITIBA

2001

AGRADECIMENTOS

Aos

Meus pais, que mesmo longe em Natal-RN, me incentivaram a vencer todo este caminho com muito amor e carinho.

Marleisa Zanella, minha irmã que esteve sempre presente nos momentos difíceis.

Helton C. Born Alves, meu namorado, pela sua compreensão e companheirismo.

Professor Dr. Miguel Bahl, pelo acompanhamento, orientação e dedicação a este estudo.

Professora Marta Sanches, que auxiliou na decisão deste trabalho.

Governo do Estado do Ceará – Secretaria de Turismo, pelo fornecimento dos dados estatísticos.

Secretaria de Turismo de Juazeiro do Norte(CE), em especial para Sr. Estevão Rodrigues por todo o apoio e informações que foram imprescindíveis para realização deste trabalho.

Daniel Walker, pelo seu site sobre Padre Cicero, e as informações que me enviou por e-mail.

Maria de Paula Machado, pela amizade e dedicação ao nosso bem estar durante o curso.

Os caminhos da fé são os mesmos do coração. Por isso todo santo dia, em algum lugar do país, há um grande acontecimento religioso a congregar os que vivem nesta terra e os que movem montanhas para chegar ao Brasil na paixão de conhecer as riquezas da nossa cultura e devoção. Procissões, romarias, a reunir brasileiros e visitantes em eventos como o Círio de Nazaré, Nosso Senhor do Bonfim. As visitas aos Santuários de Nossa Senhora Aparecida, Madre Paulina, Padre Cícero, verdadeiros rosários de quilômetros e quilômetros por graça e agradecimento. Viver as cerimônias divinas é como um milagre que todos podem celebrar. Participe. Vá com fé. Vá com Deus. (EMBRATUR/2000)

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vi
LISTA DE GRÁFICOS	vii
LISTA DE MAPAS	viii
LISTA DE QUADROS	ix
INTRODUÇÃO	1
1 FUNDAMENTOS RELIGIOSOS E NOÇÕES DE TURISMO	3
1.1 Fenômeno religião.....	3
1.2 Religião no Brasil.....	3
1.3 Noções de turismo	6
1.4 Conceitos relacionados ao turismo	11
1.5 Destinação turística	12
1.6 Oferta turística	15
1.7 Produto Turístico	16
1.8 Segmentação de mercado	17
1.9 Turismo cultural	23
2. TURISMO RELIGIOSO	26
2.1 Turismo religioso no Brasil	28
2.2 Principais eventos religiosos do Brasil.....	36
2.2.1 Círio de Nazaré – Belém (PA).....	36
2.2.2 Festejos São João – Campina Grande(PB)	39
2.2.3 Nossa Senhora da Penha – Vila velha(ES)	40
2.2.4 Madre Paulina – Nova Trento(SC).....	42
2.2.5 Paixão de Cristo – Brejo da Madre dos reis(PE).....	43
3 JUAZEIRO DO NORTE(CE)	46
3.1 Características e origem do município	46
3.2 Considerações sobre a manifestação Padre Cícero.....	52
3.2.1 Festas em louvor a Padre Cícero	56
3.2.2 Roteiro turístico cultural de Juazeiro	61
3.2.3 Planejamento turístico e a urbanização.....	66
4 CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	70
APÊNDICES	73
ANEXOS	76

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE APARECIDA	14
FIGURA 2	PRODUTOS TURÍSTICOS	15
FIGURA 3	ESTRUTURA DO MERCADO TURÍSTICO.....	16
FIGURA 4	PASSOS DE ANCHIETA-ESPÍRITO SANTO.....	19
FIGURA 5	CLASSIFICAÇÃO DO TURISMO CULTURAL	20
FIGURA 6	IMAGEM NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, E OS FIÉIS DEMONSTRANDO SINAIS DE FÉ	33
FIGURA 7	FOGUEIRA E QUADRILHA SÃO JOÃO	35
FIGURA 8	CONVENTO DA PENHA	36
FIGURA 9	CULTO A MADRE PAULINA	37
FIGURA 10	ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO	38
FIGURA 11	ESTÁTUA DE PADRE CÍCERO, NA SERRA DO HORTO.....	51
FIGURA 12	CAPELA N. S. DO PERPÉTUO SOCORRO	51
FIGURA 13	CIDADE CENOGRÁFICA E PARQUE PADRE CÍCERO	56

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	OFERTA DO TURISMO RELIGIOSO	26
GRÁFICO 2	OFERTA POR REGIÃO	27
GRÁFICO 3	FAIXA ETÁRIA	27
GRÁFICO 4	REPRESENTATIVIDADE DO LUCRO DAS AGÊNCIAS COM TURISMO RELIGIOSO	29
GRÁFICO 5	RENTABILIDADE COM TURISMO RELIGIOSO	29
GRÁFICO 6	PROCURA POR TURISMO RELIGIOSO EM 2000.....	30
GRÁFICO 7	DEMANDA TURÍSTICA POR TRANSPORTE	49
GRÁFICO 8	MOTIVAÇÃO DA VIAGEM	54
GRÁFICO 9	FATORES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DO DESTINO	55

LISTA DE MAPAS

MAPA 1	OS CAMINHOS DA FÉ	32
MAPA 2	JUAZEIRO DO NORTE EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS CIDADES DO NORDESTE.....	38
MAPA 3	ROTEIROS	52

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	ADEPTOS POR RELIGIÃO NO BRASIL	4
QUADRO 2	ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS	12
QUADRO 3	SEGMENTOS DO MERCADO TURÍSTICO.....	17
QUADRO 4	ACONTECIMENTOS RELIGIOSOS	25
QUADRO 5	PACOTES OU PASSAGENS COMERCIALIZADAS EM 2000	28
QUADRO 6	ROTEIROS	30
QUADRO 7	SUGESTÕES DE INCENTIVO AO TURISMO RELIGIOSO....	31
QUADRO 8	HOSPEDAGEM	50
QUADRO 9	COMPOSIÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO SEGUNDO PROCEDÊNCIA DE RECEPTIVOS.....	53

INTRODUÇÃO

As festas religiosas estão entre as mais fortes expressões da cultura brasileira. É impressionante a quantidade e a diversidade de celebrações que acontecem pelo Brasil afora. Não seria arriscado dizer que hoje, ou em qualquer outro dia, está acontecendo alguma festa religiosa no país. E, para os devotos não há momento mais importante, nem há evento mais bonito, que participar das manifestações religiosas.

Neste estudo fez-se uma viagem impregnada pela religiosidade da população, através dos aspectos culturais, revelando a forte presença da fé religiosa, manifestada em romarias, peregrinações, devoções aos Santos e Santas e outras tantas invocações divinas. Nesses roteiros, uma amostra pequena diante da quantidade de festas religiosas brasileiras, observando-se as tradições, artesanato, costumes e riquezas das comunidades inseridas no contexto religioso.

O turismo religioso ainda é pouco explorado nacionalmente, porém já movimenta 15 milhões de pessoas quase 10% da população brasileira, que buscam anualmente um encontro espiritual, nas mais diversas regiões, identificando-se como seu principal atrativo turístico e movimentando R\$ 6 bilhões por ano na economia brasileira.

A finalidade deste estudo foi a de investigar este novo “nicho” de mercado turístico que vem crescendo anualmente, também identificar a preservação da cultura, e das tradições as quais contribuem para a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, associados aos destinos religioso, cooperando para a preservação física e ativa aos monumentos.

Este trabalho consiste de explanações, estatísticas, citações e figuras ilustrativas sendo dividido em três partes:

- * Fundamentos religiosos e noções de turismo, este capítulo aborda o fenômeno “religião” e o surgimento das religiões no Brasil, demonstrando seu crescimento, as diferentes crenças, e a relação entre os adeptos e a fé. Também apresenta uma abordagem dos conceitos vinculados ao turismo, tais

como: oferta, destinações e produtos turísticos, segmentação de mercado e o turismo cultural.

- * No capítulo seguinte "Turismo religioso": como objetivo principal este trabalho, trata do turismo religioso no Brasil e no mundo, com a citação de alguns dos principais eventos religiosos, com seus impactos nas comunidades.
- * O último capítulo enfoca o município de Juazeiro do Norte, suas características origens, cultura e planejamento turístico, principalmente as manifestações a Padre Cícero, com suas romarias e festas em louvor ao Santo. As estatísticas que fazem de Juazeiro uma cidade Santuária, um dos maiores centros de religiosidade popular do Brasil.

Portanto este trabalho busca demonstrar a importância do turismo religioso em vários aspectos, como um novo e promissor "nicho" de mercado para as cidades que possuem a herança cultural religiosa desenvolvendo-se programas prioritários no ponto de vista ambiental e sociocultural para a ordenação da atividade turística e para a qualidade de vida da comunidade local.

1. FUNDAMENTOS RELIGIOSOS E NOÇÕES DE TURISMO

Neste capítulo observa-se o fenômeno religioso, sua colocação e atuação no Brasil, noções de turismo através de algumas citações de estudiosos do meio, com conceitos, segmentação de mercado, oferta, produto, e o turismo cultural.

1.1 FÊNOMENO RELIGIÃO

Em todos os tempos, lugares e povos, encontramos o fenômeno religioso. Esta afirmação é atestada pela etnologia e pela história das religiões. “Não há povo tão primitivo, tão bárbaro, que não admita a existência de deuses, ainda que se engane sobre sua natureza”. CÍCERO apud WILGES, (1989, p.8)

Não há unanimidade entre os autores em definir a religião. Uma das definições mais aceitas é a seguinte: “Em sentido real e objetivo, religião é o conjunto de crenças, leis e ritos que visam um poder que o homem, atualmente, considera Supremo, do qual se julga dependente, com o qual pode entrar em relação pessoal e do qual pode obter favores”. WILGES(1989, p. 07)

Em sentido real a religião é o reconhecimento pelo homem de sua dependência de um Ser Supremo pessoal, pela aceitação de várias crenças e observância de várias leis e ritos atinentes a este Ser.

“A palavra Religião vem de re-legere (re-ler): considerar atentamente o que pertence ao culto divino, ler de novo, ou então reunir, reconhecer”. CÍCERO apud WILGES (1989, p.9), e “re-ligare (re-ligar): ligar o homem de novo a Deus. Temos aqui que a religião é aquilo que nos liga a Deus. O homem vai a Deus e Deus vem ao homem. Agostinho: re-eligere (re-eleger): tornar a escolher Deus, perdido pelo pecado”. LACTÂNCIO apud WILGES (1989, p.10)

1.2 RELIGIÃO NO BRASIL

O Brasil era um país totalmente católico até 1824 quando vieram os imigrantes alemães, entre os quais havia muitos Luteranos. Era um

protestantismo que não procurava conversões. Queriam apenas viver a sua fé. Depois deles vieram os protestantistas proselitistas, os Metodistas (1836), Presbiterianos (1869), Batistas (1882), Pentecostais (1910), Adventistas ou Sabatistas (1916), Testemunhas de Jeová (1939), Mórmons (1935), Meninos de Deus (1973). Todas estas seitas procuravam arrebanhar adeptos. Diante da sociedade brasileira católica, apareciam como defensores de um sistema de vida contrário às tradições brasileiras. Eram considerados hereges e a sua expansão era impedida. Parecia haver incompatibilidade entre ser brasileiro e ser protestante.

Porém, com um mundo globalizado, preocupado com a idéia de progresso, de mudanças constantes de formas e conteúdos e do homogeneamento cultural das cidades, “produziu em várias partes do mundo e principalmente no Brasil uma tentativa de retorno à própria identidade, e esses processos se alicerçam sobretudo nas doutrinas religiosas.

Hoje, a religião esta contida numa rápida troca de crenças, em que o fiel é tratado como consumidor e disputado pelas igrejas, seitas, cultos, ordens, centros e terreiros, que lidam com estratégias de “marketing” para alcançar seguidores.

Segundo encontrado na FOLHA DE SÃO PAULO (26/12/99, p.01), “às religiões se organizam no vale tudo da salvação que ganha força com a proximidade do novo milênio, assim crescendo o número de seguidores da Nova Era, o rótulo que reúne doutrinas milenares, filosofias orientais e técnicas para a integração do homem com a natureza. É a alternativa individualista nessa grande e multifacetada busca pela fé”.

Através da procura dos fiéis pelas diversas religiões ou empresas religiosas, como alternativas de fé para resolver seus problemas do cotidiano, o adepto atende ao apelo do sacrifício, promessa e cumprimento de dívidas com o Ser Supremo que o leva a vários deslocamentos como missas a céu aberto, estilo megaespetáculos de “rock”, romarias e procissões com objetivo de grandes esforços físicos para contemplação da graça e visitas a lugares sagrados como forma de agradecer e pedir o desejo esperado.

Baseados nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1991), as dez religiões que contam com o maior número de adeptos no Brasil, são:

QUADRO Nº 01 - ADEPTOS POR RELIGIÃO NO BRASIL

RELIGIÃO	ADEPTOS
Católica Romana	121.812.761
Evangélica pentecostal não determinada	2.609.527
Assembléia de Deus	2.439.763
Espírita	1.644.344
Congregação cristã do Brasil	1.635.977
Batista	1.532.676
Luterana	1.029.691
Testemunha de Jeová	752.576
Adventista	706.409
Cristã reformada não determinada	621.302
Sem religião	6.946.236

* Fonte: IBGE – Censo Demográfico(1991)

Apesar da Igreja Católica, ser a precursora no Brasil, ela vem constantemente perdendo seus adeptos desde a separação Igreja/Estado, inscrita na Constituição de 1891, o que abriu para o mercado a livre concorrência entre um número crescente de empresas religiosas igualmente livres que buscam cada vez mais prestígio para suas organizações eclesiásticas.

* Devido o não computamento dos dados sobre religião do censo 2000, foi utilizado o censo 1991, o último realizado pelo IBGE.

O Brasil segundo a FOLHA DE SÃO PAULO (26/12/99, p.01), apresenta hoje uma religiosidade mobilizada por dentro e na superfície (...) onde o que aumenta primeiro é a oferta da religiosidade, não a demanda (...) pouco exigente em termos éticos, doutrinamente descomplicada e fortemente emocional no formato de culto que promovem: culto discursivamente minimalista, voltado para a êxtase e o milagre, visados sempre como resultados imediatos, presentes, não futuros.

Portanto o crescimento e abertura de novas crenças religiosas, não tirou a supremacia da Igreja Católica, tanto que 99% dos eventos religiosos, romarias e procissões em todo o Brasil, são de Santos católicos, que atraem milhares de pessoas em suas celebrações, esses deslocamentos das pessoas em busca da fé, são definidos através do turismo como será observado o capítulo seguinte.

1.3 – NOÇÕES DE TURISMO

O turismo deixou marcas na história mesmo antes do nascimento de Cristo. Alguns autores mencionam que o turismo surgiu no século VIII a C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos (DE LA TORRE, apud BARRETTO (1999, p. 43), outros dizem que o turismo surgiu entre os fenícios, na antiga Roma, porém é provável que se fossem realizadas pesquisas em tempos anteriores à cultura greco-romana, seriam encontrados antecedentes mais remotos do turismo, como as pesquisas arqueológicas revelam, um exemplo é que, "há 13 mil anos, os grupos de humanos habitantes da Caverna de Madasin, nos Pirineus franceses, viajavam até o mar e retornavam" .LEAKEY, apud BARRETTO (1999, p. 44).

Durante o Império Romano II a C., e o século II d.C. os cidadãos viajavam com intensidade, devido a construção de muitas estradas pelo Império, que levavam contingentes importantes para o campo, o mar, os festivais e os templos dos vários Deuses cultuados na época.

Nos final do século II e III aparece com mais intensidade a movimentação de pessoas pela religiosidade, com as peregrinações à Jerusalém, e à Igreja do Santo Sepulcro, que fora construída em 326 pelo imperador Constantino, o Grande. Esses peregrinos eram chamados palmeiros. A partir do século VI,

aproximadamente, registram peregrinações de cristãos (chamados de romeiros) para Roma. (BARRETTO, 1999, p. 46).

No século IX foi descoberta a tumba de Santiago de Compostela, e começaram as peregrinações dos chamados jacobitas ou jacobeus, estas peregrinações eram realizadas por terra e por mar.

Os budistas iniciaram as suas caminhadas religiosas no século VI, para o extremo oriente.

Segundo BARRETTO (1999, p. 46):

Após a conquista do Santo Sepulcro pelos turcos, as peregrinações a Santiago tornaram-se tão importantes que, no século IX, criou-se a irmandade dos trocadores de moeda para atender à diversidade de moeda circulante no local e, em 1140, o peregrino Aymeric Picaud escreveu cinco volumes indicando como se chegar até lá a partir da França. Diz que este foi o primeiro guia turístico impresso.....Na Idade Média foram As Cruzadas que foram organizadas para recuperar o Santo Sepulcro, colocaram nos caminhos da Europa muitos viajantes, entre peregrinos, soldados e mercadores, o que propiciou a transformação das pousadas (antes caridosas) em atividades lucrativas com a criação, em 1282, do primeiro grêmio dos proprietários de pousadas, em Florência, que influenciou rapidamente todo o sistema de hospedagem da Itália.

Na Idade Média com o feudalismo houve uma intensa deterioração das estradas pelo desuso, os senhores clérigos eram os únicos que viajavam devido ao custo elevado pelas viagens que eram estritamente perigosas, somente se deslocavam para casos imprescindíveis como questões oficiais, necessidades de saber, ou por causa da fé.

O século XV é marcado pelas viagens transoceânicas de descobertas, como a de Pedro Álvares Cabral, com o descobrimento do Brasil, em 1500.

No final do século XVI, iniciou-se a nova fase chamada de renascentista, que levou a uma grande mudança de costumes. Surgem as viagens de artistas, artesãos, músicos e poetas. A aristocracia desloca-se em viagens motivadas pelo "status" e poder econômico. (ARENDIT, 1999, p. 11). Os jovens da nobreza,

viajam em busca de conhecimentos, política, religião, artes e de experiência profissional.

A Revolução Industrial no século XVIII levou a transformações econômicas e sociais e ao surgimento da classe média que, com tempo livre, novos gastos e necessidades, passou a exercer em maior grau, as atividades turísticas (ARENDIT, 1999, p. 12), desencadeando-se a partir da classe média o turismo chamado “romântico”, que visava a busca pela natureza, pelas montanhas, pelos Alpes e o gosto pelo ar.

O final do século XVIII e todo século XIX é marcado pelo turismo do prazer, do descanso e da contemplação da natureza, o que resulta da deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbano-industriais.

O turismo inicia, como uma atividade econômica na metade do século XIX, com o aparecimento da primeira “excursão organizada”, realizada por Thomas Cook em 1841, que transformou o turismo num produto comercial.

A primeira viagem religiosa organizada em excursão também foi realizada por Thomas Cook em 1869 levando um grupo ao Egito e à Terra Santa.

Ainda no século XIX, o turismo foi marcado pelo avanço dos transportes, os trens nacionalmente, e os navios internacionalmente e pela reivindicação dos trabalhadores por mais tempo de lazer, principalmente do lazer que se traduzia em turismo praiano. Toda esta transformação deste século contribuiu para que o turismo se tornasse um fenômeno mundial de massa. BARRETTO (1999, p.53).

Entre 1939 e 1945 durante a Segunda Guerra Mundial, o turismo ficou praticamente paralisado, porém em 1957, o turismo aéreo começou a ser preferido ao invés do turismo de cruzeiro pelo tempo ganho no deslocamento, sendo que o primeiro pacote aéreo foi vendido em 1949.

Os meios de hospedagem a partir de 1950 passaram por grandes mudanças, padronizando os hotéis em cadeias e profissionalizando pessoas.

No Brasil o turismo como fenômeno social começou em 1920, com o turismo vinculado ao lazer. Em 1950 grandes contingentes passaram a viajar, mas apesar de ser principalmente um turismo de massa, nunca atingiu o total da população. As classes altas consomem turismo particular e as classes médias, turismo de massa.

Existem algumas instituições preocupadas com o turismo social, porém a crise econômica faz com que cada vez mais restrita seja a faixa de população que tem acesso a viagens de longa distância ou duração. O meio de locomoção mais usado é o avião, seguido do carro particular para pequenas distâncias curtas dentro do país. O Brasil praticamente desconhece o turismo ferroviário e uma elite reduzida faz turismo aquático. BARRETTO (1999, p. 57)

Neste momento, existem várias definições de diversos autores e de órgãos nacionais e internacionais que explicitam o turismo, porém a primeira que se tem notícia foi de 1910 do economista austríaco HERMANN Von Schullard apud IGNARRA, (1998, p. 23) que define o turismo como “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.”

Mais tarde em 1940 com alguns estudos da Escola de Berlim, os conceitos de turismo evoluíram e os professores HUNZIKER e KRAFT apud CUNHA (1997, p. 8) definiram que o turismo “é o conjunto de inter-relações e dos fenômenos que se produzem como consequência das viagens e das estradas de forasteiros, sempre que delas não resulte um assentamento permanente nem que eles se vinculem a alguma atividade produtiva.”

Segundo ANDRADE (1992, p. 54) destaca alguns elementos de interesse na definição de turismo dos professores Hunziker e Kraft:

- O turismo é um conjunto de relações e fenômenos;
- Exige a deslocação da residência habitual;
- Não pode ser utilizada para o exercício de uma atividade lucrativa principal (...) que no turismo podem ser incluídas todas as deslocações mesmo que impliquem a obtenção de um rendimento desde que este não tenha caráter principal.

Em 1977, Robert McIntoshi definiu: “ turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”. BENI (1998, p. 36).

Mais recentemente TORRE (1992, p. 11) definiu que o “turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O termo turismo, sob a ótica moderna passou por diversas modificações, no passado, era apresentado por muitos especialistas como as viagens para regiões distantes de mais de 50 milhas dos locais de residência dos turistas; ou ainda, que exigissem a permanência dos viajantes por mais de 24 horas no lugar visitado; além do mais, importava que os turistas não viessem exercer, nesta localidade, uma ocupação remunerada. Nos dias de hoje são conceitos ultrapassados.

Assim, poderíamos destacar duas definições de turismo como as mais completas na atualidade: CUNHA (1997, p. 9) “o turismo abrange todas as deslocações de pessoas, quaisquer que sejam as suas motivações, que obriguem ao pagamento de prestações e serviços durante a sua deslocação e permanência temporária fora da sua residência habitual superior ao rendimento que, eventualmente, auferem nos locais visitados”. IGNARRA (1998, p. 25) define o turismo como “o deslocamento de pessoas do seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante. Uma pessoa que reside em um município e se desloca para outro diariamente para exercer sua profissão não estará fazendo turismo. Já um profissional que esporadicamente viaja para participar de um congresso ou para fechar um negócio em outra localidade que não a de sua residência estará fazendo turismo.

Concomitantemente as definições de turismo são um fenômeno complexo e hoje, segundo LAGE e MILONE (2000, p. 26) é impossível:

Limitar uma definição específica de turismo. Sem dúvida é uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem visando a satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias. Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação, o entretenimento (lazer, atrações). O que se observa no turismo atual é a existência de uma rica e grandiosa indústria que se relaciona com todos os setores da economia mundial e que deverá continuar atendendo aos interesses da humanidade nos próximos milênios.

Enfim o turismo moderno não tem a necessidade de uma definição absoluta, mas é importante para o conhecimento de todo o mecanismo que o integra. Especialmente para a análise microeconômica, quando aplicada a um estudo do setor turístico particular, por se tratar de uma abordagem restrita do comportamento dos indivíduos e das empresas. LAGE e MILONE (2000 p. 27).

1.4 – Conceitos Relacionados ao Turismo:

O conhecimento de alguns conceitos de turismo são importantes para um entendimento mais amplo.

- **Turista:** Segundo a ONU(Organização das Nações Unidas) apud IGNARRA (1998, p. 26), descreve que toda a pessoa, sem distinção de raça , sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração.

- **Excursionista:** quando o visitante não pernoita na localidade turística.
- **Visitante:** qualquer pessoa que visite outro país, que não seja o de moradia, e que não exerça atividade remunerada no país visitado.
- **Turismo de Massa:** a utilização de agências de viagens, para aquisição de pacotes, procura destinações mais próximas, viagens com duração mais curta, transportes mais baratos, hotéis econômicos, prefere destinações mais conhecidas, escolhe os períodos de férias escolares. IGNARRA (1998, p. 27).
- **Veranismo:** pessoas que se movimentam para localidades turísticas para diversão principalmente as regiões litorâneas como a praia e o mar.

Para que todos os movimentos turísticos nas suas formas mais variadas, possam acontecer há necessidade da existência de alguns elementos.

1.5 - Destinação turística: “é o local que o turista procura, esta destinação é classificada em atrativo turístico, complexo turístico, centro turístico, área turística”, segundo IGNARRA (1998, P. 28).

- **Atrativo Turístico:** é o deslocamento de pessoas pelo interesse de um lugar, objeto, ou acontecimento turístico.

O conceito, segundo IGNARRA (1998, p. 47), de atrativo turístico é “complexo, dado que a atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de turista para turista. Um museu sobre o fundador de uma cidade pode ter grande importância para seus habitantes e nenhuma importância para seus visitantes. Um determinado santuário religioso pode ter grande atratividade para adeptos de uma determinada religião e nenhuma para adeptos de outras religiões.

Os atrativos turísticos quando tiverem um caráter diferencial possuem um maior destaque, pois os turistas procuram atrativos diferentes do seu cotidiano.

Para o enquadramento dos atrativos turísticos a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), caracterizou-os pela metodologia de hierarquização, que foram divididos em atrativos naturais e culturais.

Abaixo o quadro de atrativos culturais.

QUADRO 02 – ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS

TIPOS	SUBTIPOS
Monumentos	Arquitetura Civil
	Arquitetura Religiosa/Funerária
	Arquitetura Industrial/Religiosa
	Arquitetura Militar
	Ruínas
	Esculturas
	Pinturas
	Outros Legados
	Sítios
Sítios Científicos	
Instituições e Estabelecimentos de Pesquisa e Lazer	Museus
	Bibliotecas
	Arquivos
	Institutos Históricos e Geográficos
<i>Manifestações, Usos e Tradições Populares</i>	<i>Festas/Comemorações/Atividades Religiosas</i>
	<i>Festas/Comemorações Populares e Folclóricas</i>
	<i>Festas/Comemorações Cívicas</i>
	Gastronomia Típica
	Feiras e Mercados
Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas	Exploração de Minérios
	Exploração Agrícola/Pastoril
	Exploração Industrial
	Assentamento Urbano e Paisagístico
	Usinas/Barragens/Eclusas
	Zoológicos/Aquários/Viveiros

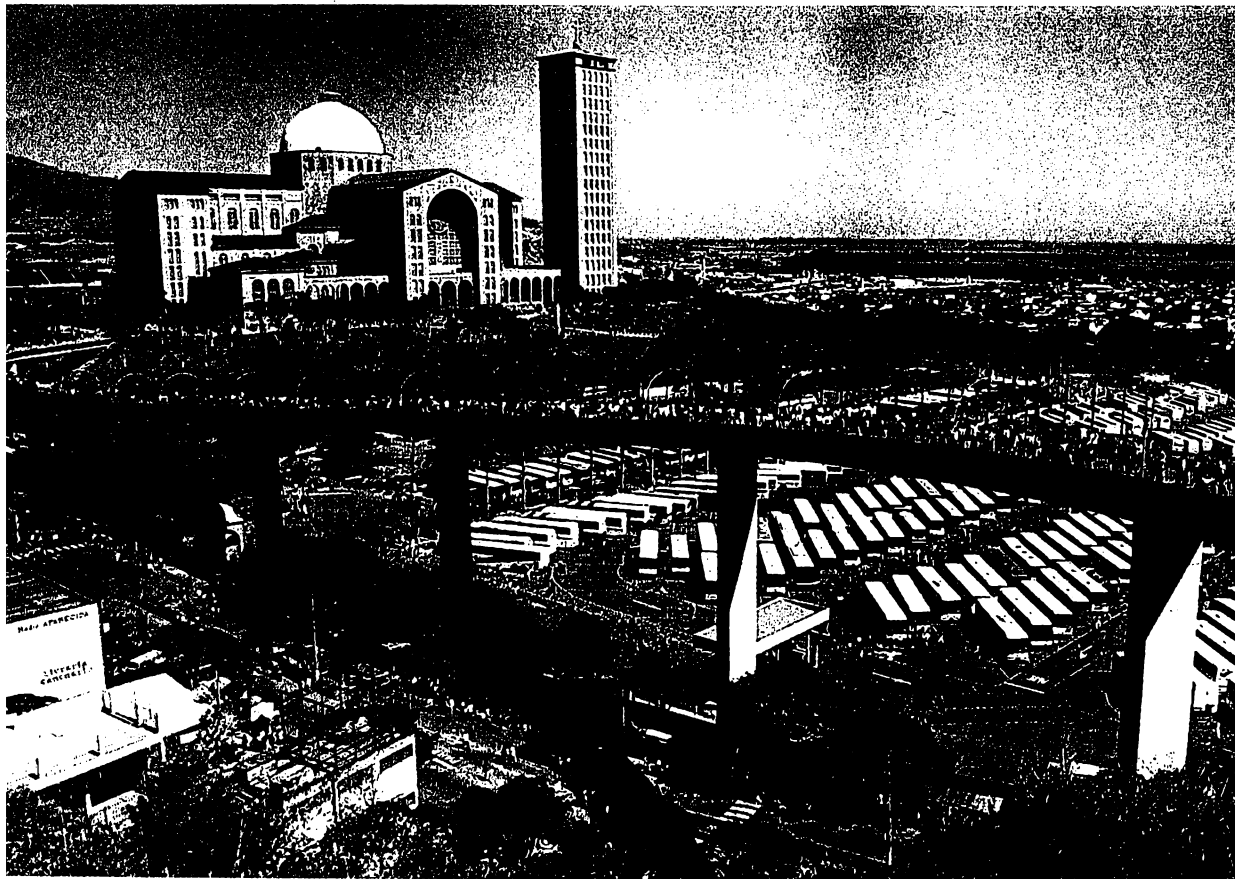
	Jardins/Botânicos/Hortas
	Planetários
	Outros
Acontecimentos Programados	Congressos e Convenções
	Feiras e Exposições
	Realizações Desportivas
	Realizações Artísticas/Culturais
	Realizações Sociais/Assistências
	Realizações Gastronômicas/de Produtos
	Outros

Fonte: Instituto Brasileiro de Turismo -EMBRATUR (1998 p. 10)

Quando uma localidade possui um atrativo turístico como uma festa religiosa que segundo a EMBRATUR, como mostra o quadro 02, é um atrativo cultural do tipo manifestações, usos e tradições populares deve-se fazer uma análise através de um ou mais indicadores baseados nos aspectos da localização, meios de acesso ao atrativo, horário do evento, manifestações culturais incorporadas ao atrativo, locais e percursos com interesse para visitação, entre outros, que serão analisados comparativamente a um outro atrativo da mesma categoria e com características homogêneas, atribuindo um valor intrínseco que varia de 0 a 4 pontos, possibilitando uma conclusão para os avaliadores mais fidedigna do evento.

- **Complexo Turístico:** "local que já disponha de infra-estrutura turística, como hotéis, restaurantes, entretenimento, entre outros". IGNARRA (1998, P. 28).
- **Centro Turístico:** "aglomerado urbano dentro de um território que possua atrativos turísticos capazes de atrair a visitação" , como Aparecida, em São Paulo, através da devoção a Nossa Senhora da Conceição de Aparecida. IGNARRA (1998, p. 29).

**FIGURA Nº 01 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO APARECIDA-SP**



Fonte: Jornal do Brasil "encarte especial" roteiros da fé(10/09/2000).

- **Área Turística:** é um território circundante a um centro turístico que contém vários atrativos e estrutura de transportes e comunicações entre estes vários elementos e o centro. Alguns setores definem um mínimo de 10 atrativos para uma área ser considerada turística. IGNARRA(1998, p. 28).

1.6 - Oferta Turística:

“É constituída por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico. São elementos que isoladamente possuem pouco valor intrínico (ou nenhum) ou que possuem utilidades para outras atividades que não o turismo”. IGNARRA(1998, p. 47).

Portanto a oferta turística deve transcorrer através de análises, planeamento, inventário para reconhecimento pleno dos componentes da estrutura turística da localidade onde ocorre a oferta turística.

1.7 - Produto Turístico:

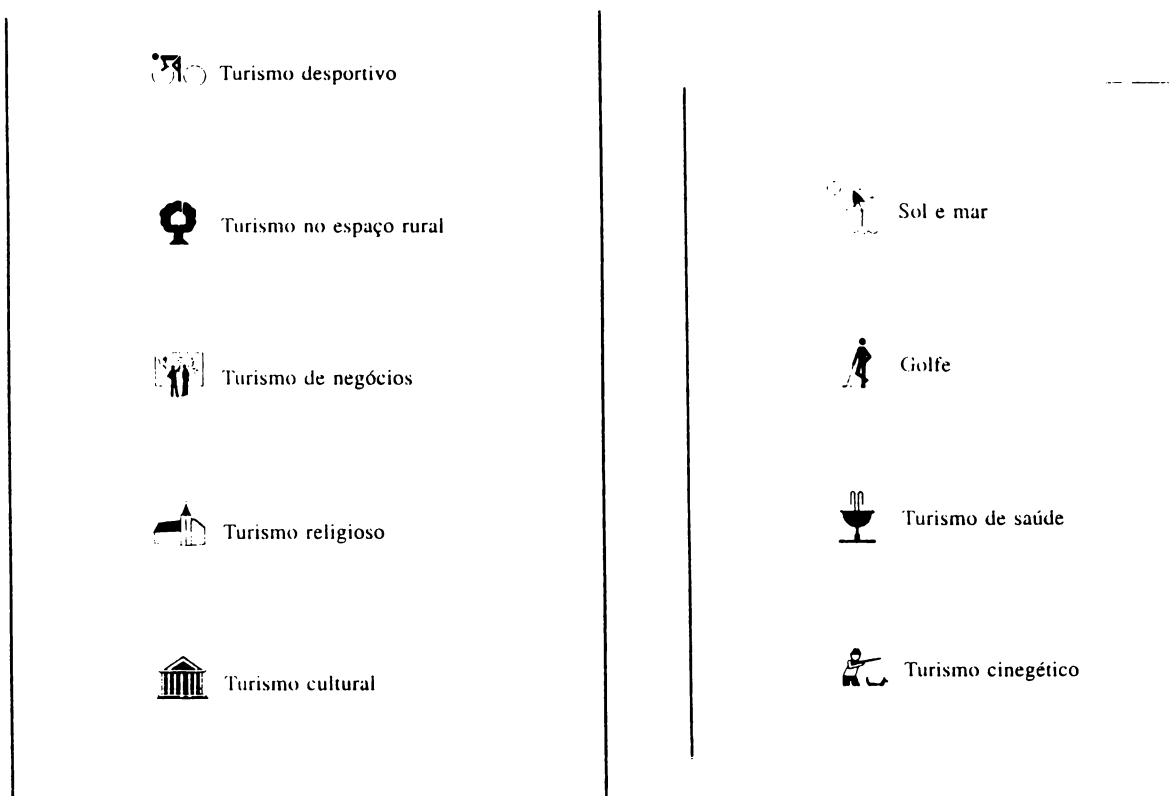
A COMUNIDADE EUROPEIA, define que o “produto turístico é o “conjunto dos elementos que, podendo ser comercializado, directa ou indirectamente motiva as deslocações, gerando uma procura”. Complementando MIDLIK e MIDDLETON, “concluem que o produto turístico é um amálgama de elementos tangíveis e intangíveis centrados numa actividade específica num destino específico. Compreende e combina as atracções actuais e potenciais de um destino, as facilidades, a acessibilidade ao destino, dos quais o turista compra uma combinação de actividades e arranjos”. apud CUNHA (1997, p. 154)

Para os produtos turísticos, existem componentes essenciais para a sua esquematização:

- Recursos turísticos;
- Infra-estruturas;
- Superestruturas;
- Acolhimento e cultura;
- Acessibilidades.

Os quatro primeiros elementos constituem o produto no destino que, somado ao último elemento se dissimula em produto turístico total.

FIGURA Nº 02 - PRODUTOS TURÍSTICOS

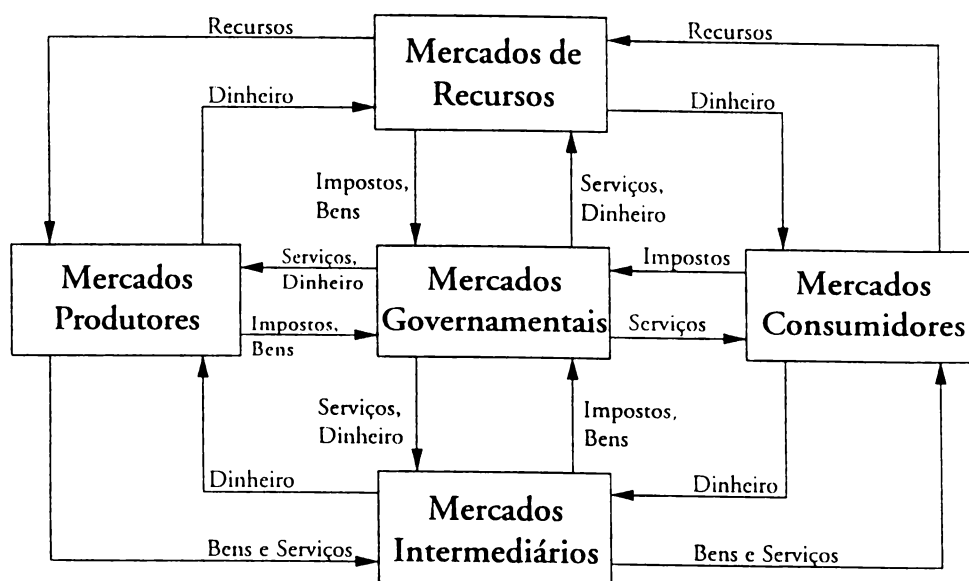


Fonte: CUNHA(1997, p. 159)

1.8 - Segmentação de Mercado:

O mercado turístico é constituído pelo conjunto das interações da oferta e da demanda que se relacionam com a operacionalização de produtos turísticos.

Segundo BENI (1998, p. 54) “....os mercados constituem um sistema de informação que permite a milhares de agentes econômicos, produtos e consumidores, até certo ponto isolados entre si, tomar as decisões necessárias para que a sociedade toda possa alcançar as três eficiências – atributiva, produtiva e distributiva”.

FIGURA Nº 3 - ESTRUTURA DO MERCADO TURÍSTICO

Fonte: IGNARRA (1998, p. 76)

Como se vê, existe uma inter-relação através da troca de dinheiro que encontra um equilíbrio através dos preços. Porém, o mercado depende, da demanda que é a quantidade de um bem ou serviço que os consumidores desejam e a oferta que é a quantidade de um bem ou de um serviço disponível ao mercado, os que operacionalizam uma estrutura de mercado.

O mercado turístico é característico na maior parte das vezes do mercado de concorrência imperfeita, pois a maioria dos produtos em turismo são diferentes.

Porém, alguns “elementos do mercado turístico se mostram oligopolizados como é o caso do transporte aéreo dominado por algumas poucas companhias. Em alguns casos o mercado é monopolista. Um produto turístico como o Vaticano, por exemplo, procurado por turistas do mundo todo, possui um único fornecedor que é a Igreja Católica. IGNARRA (1998, p. 78)

Para uma adaptação dos estudiosos o mercado foi dividido em segmentos o que significa dividir grupos homogêneos de compradores ou de produtores.

A partir dos critérios de segmentação do mercado identificam-se segmentos para o mercado turístico.

QUADRO Nº 3 – SEGMENTOS DO MERCADO TURÍSTICO

CrITÉRIOS de Segmentação	Segmentos
Idade	Turismo Infantil Turismo Juvenil Turismo de Meia Idade Turismo de Terceira Idade
Nível de Renda	Turismo Popular Turismo de Classe Média Turismo de Luxo
Meio de Transporte	Turismo Aéreo Turismo Rodoviário Turismo Ferroviário Turismo Marítimo Turismo Fluvial/Lacustre
Duração da Permanência	Turismo de Curta Duração Turismo de Média Duração Turismo de Longa Duração
Distância do Mercado Consumidor	Turismo Local Turismo Regional Turismo Nacional Turismo Continental Turismo Intercontinental
Tipo de Grupo	Turismo Individual Turismo de Casais Turismo de Famílias Turismo de Grupos

Sentido do Fluxo Turístico	Turismo Emissivo Turismo Receptivo
Condição Geográfica da Destinação Turística	Turismo de Praia Turismo de Montanha Turismo de Campo Turismo de Neve
<i>Aspecto Cultural</i>	Turismo Étnico <i>Turismo Religioso</i> Turismo Histórico
Grau de Urbanização da Destinação Turística	Turismo de Grandes Metrópoles Turismo de Pequenas Cidades Turismo Rural Turismo em Áreas Naturais
Motivação da Viagem	Turismo de Negócios Turismo de Eventos Turismo de Lazer Turismo de Saúde Turismo Educacional Turismo de Aventuras Turismo Esportivo Turismo de Pesca.

Fonte: IGNARRA (1998, p. 81)

Estes segmentos possibilitam ainda subdivisões para outros segmentos, os quais bem definidos podem atingir públicos específicos os chamados *nichos de mercado*, um exemplo são os Passos de Anchieta, um caminho que passa por Vila Velha e Guarapari no estado do Espírito Santo, neste percurso dos andarilhos existem 40 praias, duas reservas ecológicas, um hotel fazenda e monumentos históricos como o Convento da Penha, construído em 1550. O cenário é deslumbrante, com lagoas de águas transparentes, vegetação de restinga, Mata Atlântica e 11 km de praias virgens. Esta caminhada dos Passos

de Anchieta tem a mística de Santiago de Compostela que possui um percurso de 300 km, enquanto que o caminho brasileiro possui 100 km envolto por praias . Este pode ser considerado um nicho de mercado, ainda superficialmente explorado pela oferta e que atrai milhões de pessoas pelo curiosidade, pela mística e pela fé.

FIGURA Nº 4 – PASSOS DE ANCHIETA – ESPÍRITO SANTO



Fonte: Jornal do Brasil encarte especial Roteiros da Fé (10/09/2000)

Esta figura, apresenta o turismo cultural e seu enquadramento turístico, os quais compreendem uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de exploração para atração turística.

Atualmente no Brasil existem inúmeros acontecimentos culturais que impulsionam o turismo, isso ocorre devido as diversas formas em que a cultura pode ser apresentada:

- pinturas;
- esculturas;
- artesanato, principalmente o típico de cada região;
- museus;
- gastronomia típica;
- folclore:
 - danças;
 - espetáculos teatrais;
 - desfiles, etc;
- *manifestações religiosas:*
 - igrejas;
 - ritos religiosos;
 - as procissões;
 - as festas religiosas, entre outros.

O turismo cultural pode ser muito importante para uma comunidade receptora, a qual pode mostrar suas origens, crenças e costumes aos turistas. Porém, cada indivíduo do agrupamento social deve proceder com precaução pelos “modismos” das pessoas que visitam sua comunidade e pelas mudanças atenuantes para receber a demanda turística.

Estas modificações, podem acarretar a desconfiguração cultural da comunidade, principalmente se a demanda turística deste agrupamento social for explicitamente cultural, como as procissões, romarias e as festas religiosas, que na atualidade possuem um motivo mais profano, devida a viagem estar agrupada a outras atividades turísticas como os prazeres, “shows”, jogos, modismos,

sendo que a viagem tem o objetivo de uma romaria motivada principalmente pela fé.

No capítulo a seguir turismo religioso, acentua-se a idéia do turismo relacionado com a religião, os quais estão demonstrados nos exemplos de cidades que atualmente trabalham com o segmento do turismo religioso.

1.8 - TURISMO CULTURAL

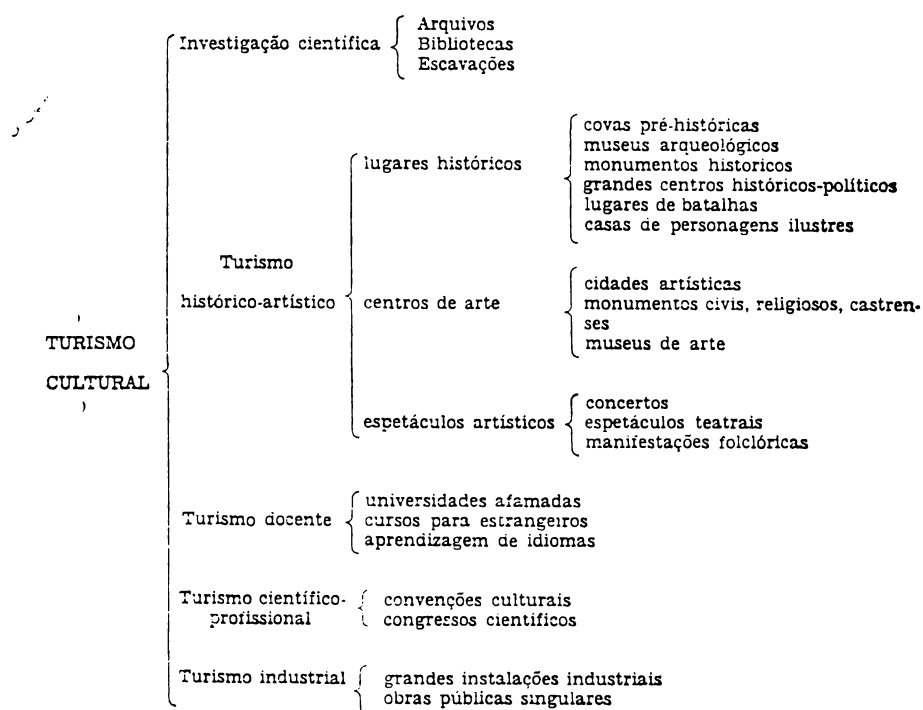
Com o processo de globalização que interfere em todas as atividades humanas, a cultura surge como uma forma de diferenciação incorporando-se fundamentalmente ao produto turístico e na sua qualidade.

“O turismo cultural engloba todos os aspectos das viagens pelos quais o turismo se apresenta como uma ferramenta importante para promover as relações culturais e a cooperação internacional (...) os fatores culturais dentro de uma localidade são um meio de fomentar recursos para atrair visitantes. IGNARRA (1998, p. 119).

Segundo CUNHA (1997, p. 171) “o turismo cultural abrange as viagens cujas motivações incluímos no grupo das culturais e educativas e a que corresponde uma oferta muito variada e dependente dos valores culturais existentes. Nuns casos, predominam, nessa oferta, os sítios arqueológicos, os monumentos, a arquitetura ou os museus, noutros, os espetáculos, noutros, ainda, a conjugação de todos eles”.

ARRILLAGA(1976, p. 133), classificou o turismo cultural da seguinte forma:

FIGURA Nº 5 - CLASSIFICAÇÃO DO TURISMO CULTURAL



2. TURISMO RELIGIOSO

As formas mais antigas de turismo são as peregrinações e os centros religiosos, que originaram viagens mesmo antes do nascimento de Cristo, intensificando-se mais na Idade Média (476 - 1453), quando começaram as peregrinações religiosas pelo cristianismo ocidental, onde milhares de pessoas se deslocavam em busca de lugares sagrados. No século XIV os peregrinos passaram a ter mais segurança e proteção em suas viagens, onde a igreja com paróquias, conventos e hospedarias oferecia teto e comida aos visitantes.

Na Idade Moderna (1492 - 1789), surgiram milhares de religiões pelo mundo o que desencadeou o aparecimento dos primeiros alojamentos, com serviços remunerados.

Idade Contemporânea (1789....) houve a intensificação do turismo, e a concretização e aumento das religiões no mundo, com seus impecáveis templos como de Amón no Egito, Benares na Índia, Delfos e Olímpia na Grécia. Meca na Arábia Saudita, Lourdes na França, Fátima em Portugal, e Santiago de Compostela na Espanha, fizeram com que houvesse o crescimento do volume de viagens que se destinam principalmente pela busca da fé movimentando milhões de pessoas a cada ano.

O turismo religioso é “o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a lugares ou receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis de qualquer tipo ou em pessoas vinculadas a religiões.” ANDRADE (1992, p. 54).

Na visão de SALES apud JORNAL DO BRASIL (2000, p. 10), “o turismo religioso não é propriamente excursão nem um passeio, mas uma viagem inspirada pela fé, que toma o nome de peregrinação. A fé afirma que Deus se manifestou e se manifesta em certos lugares, aí derramando copiosas graças de ordem espiritual (convenções, afervoramento...) como também de índole material curas de doenças, paralisias, êxito em determinado empreendimento...”

ANSARAH (1999, p. 125), considera o turismo religioso como “uma modalidade que movimenta um grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo”.

Existem alguns tipos de viagens que as pessoas motivadas pelo deslocamento a procura do Ser Supremo realizam. ANDRADE (1992, p. 58) dividiu as viagens religiosas em três categorias para uma melhor compreensão:

1ª) Quando alguém, por livre disposição e sem pretender recompensas materiais ou espirituais, viaja a lugares sagrados, o conjunto de atividades denomina-se **romaria**.

2ª) Quando alguém visita lugares sagrados para cumprir promessas ou votos anteriormente feitos a divindades ou a espíritos bem-aventurados, o conjunto de atividades chama-se **peregrinação**.

3ª) Quando alguém, empenhado em remir-se de suas culpas ou de seus pecados, de forma livre e espontânea ou por conselho ou disposição de líderes religiosos, se dirige a lugares sagrados ou a outros lugares, em espírito de arrependimento e compunção, o conjunto de atividades é designado como **viagem de penitência ou viagem de reparação**.

A operacionalização do turismo baseado no segmento religioso é apresentada pelas empresas turísticas, que oferecem um bem religioso como sendo, segundo RODRIGUES (1994, p. 65):

um “bem turístico” como qualquer outro bem turístico como por exemplo uma beleza da natureza ou um “lugar histórico” como Ouro Preto. E este “bem turístico religioso” é vendido em pacotes e com preços acessíveis a serem pagos em suaves prestações. A peregrinação, para a empresa turística, é uma excursão qualquer, excursão que sobretudo visa lucro. Às vezes ainda é a paróquia ou uma organização religiosa que se encarregam em arranjar um número suficiente de peregrinos, e, às vezes, também este trabalho é assumido pela empresa de ônibus. Neste último caso, para a Igreja, a ação pastoral com os peregrinos fica restrita às atividades pastorais no próprio Santuário



Concomitantemente, o turismo possui várias defesas e argumentos, como já foram descritos por vários autores, que concretizam sua ação no mercado. Diversos são os interessados em defender a sua necessidade pelos caminhos que se interagem, sejam eles relacionados à fé, à economia, ao lucro, à oferta ou pela própria diversidade.

2.1 – TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL

A oferta de turismo religioso em âmbito nacional, apresenta uma infinidade de roteiros que atualmente vem se multiplicando. Estas ofertas podem ser identificados em pesquisas realizadas em 2000, pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). “São cerca de 15 milhões de pessoas se deslocando anualmente no país por motivos religiosos. Estamos transformando esta matéria-prima em produto. A idéia é utilizar a estrutura existente, estimulando a profissionalização e a qualificação da indústria turística para melhor aproveitar este nicho que movimenta, no mínimo, R\$ 6 bilhões por ano”.

Segundo MELLES apud JORNAL do Brasil (10/09/00, p. 44), o turismo religioso tem uma expressiva referência no setor empregatício brasileiro ao:

Criar empregos, melhorando a renda das pessoas e cidades que tem na fé seu potencial turístico. Ao reconhecermos uma potencialidade que o povo, em sua sabedoria, já havia selecionado, buscamos gerar condições para que possa crescer o fluxo de turismo e ao mesmo tempo estamos preservando fração significativa de nossa herança cultural e de nossa fé. Estaremos também contribuindo para a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural associado a esses destinos religiosos, uma vez que o crescente fluxo de visitantes exigirá e gerará meios para a preservação física dos nossos monumentos.

O Brasil, país do carnaval e de uma costa litorânea de exuberantes praias, é também um país de muita religiosidade. Se toda cidade independente de seu

tamanho e número populacional possui uma igreja, seu santo padroeiro e sua festa, não faltariam eventos para atrair os turistas e romeiros.

Na pesquisa realizada nos Calendários Turísticos da EMBRATUR, verificou-se que nos anos de 1990, 1995 e 2000, pode-se observar que existem cerca de 180 acontecimentos religiosos espalhados por todo o território nacional, podendo ultrapassar 400 se forem consideradas as festas que são divulgadas em jornais, revistas e na própria comunidade de cada cidade, em síntese, pôde-se observar que todos os 365 dias do ano se passam com festa em alguma localidade brasileira, tendo com exemplo Salvador (BA), onde existe 365 igrejas, ou seja poderia ocorrer uma festa religiosa por dia.

Nesta pesquisa dos Calendários Turísticos, verificou-se uma certa ruptura de dados quanto à periodicidade na divulgação dos eventos:

QUADRO Nº 04 ACONTECIMENTOS RELIGIOSOS

<i>Acontecimento religioso</i>	<i>Pesquisa do Calendário Embratur por ano</i>	<i>Realidade dos acontecimentos por ano</i>
Festa Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá/PR	1990 – 1995	ocorreu todos os anos, mas em 2000 não foi divulgada
Festa Nossa Senhora de Sant`ana	1995	ocorreu todos os anos, porém em 1990 e 2000, não foi divulgada

Fonte: Calendário Turístico da EMBRATUR (1990/1995/2000)

Esta rupturas observadas no calendário da EMBRATUR, indicam que os organizadores dos eventos, o poder público de cada comunidade, e a EMBRATUR não estão inteiramente interligadas para que a divulgação ocorra anualmente, visto que estas festas são realizadas todo ano.

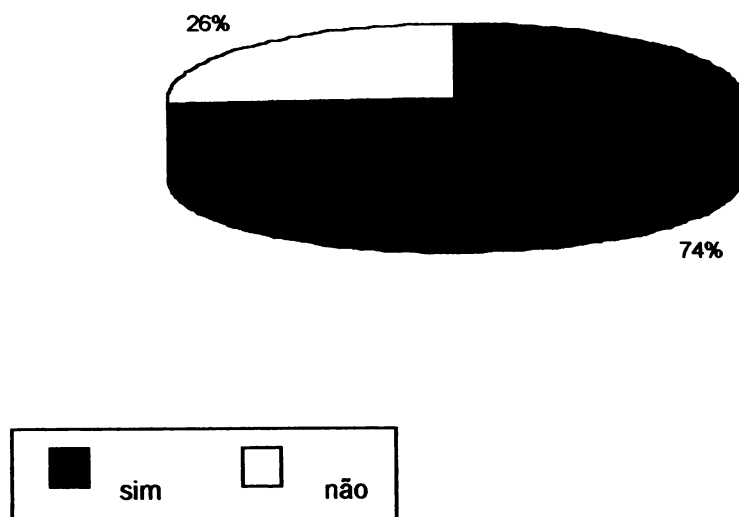
É considerável ressaltar, que este referido calendário, pode ser considerado uma fonte de pesquisa por parte das agências de turismo, hotéis, empresas de eventos e pessoas ligadas a área de turismo, os quais além de levar as pessoas a participar do evento são importantes divulgadores. Portanto

esta ruptura leva a cidade e o evento que nela acontece, afetar-se por perdas econômicas, tanto para os organizadores, como para os moradores que trabalham com o comércio e a prefeitura com a arrecadação de impostos.

Através de uma investigação por meio de formulário, composto de nove perguntas (APÊNDICE I), aplicado em trinta agências de turismo, filiadas à Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), e que em seu endereço constasse o bairro centro da cidade de Curitiba-PR, foi verificado as seguintes questões como pode ser observado pelos gráficos formatados adiante:

Segundo as agências de turismo, conforme questionadas na primeira pergunta, 74% responderam que a oferta de roteiros associados ao turismo religioso aumentou, e 26% responderam que não.

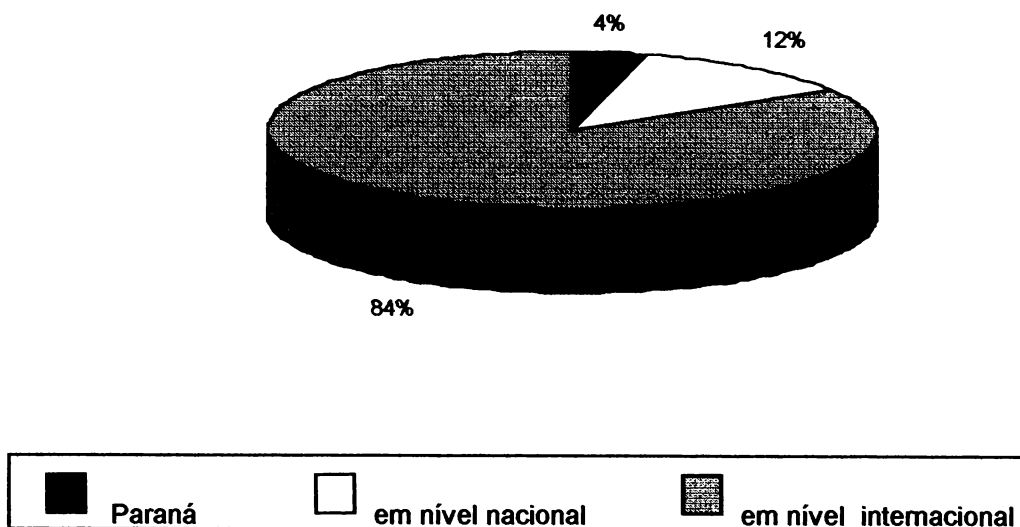
GRÁFICO Nº 01 - OFERTA DO TURISMO RELIGIOSO



Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 á 20/11/2000

Quanto a oferta da região, o nível internacional aparece 84%, o nacional apresenta 12% e o Paraná aparece com 4 %.

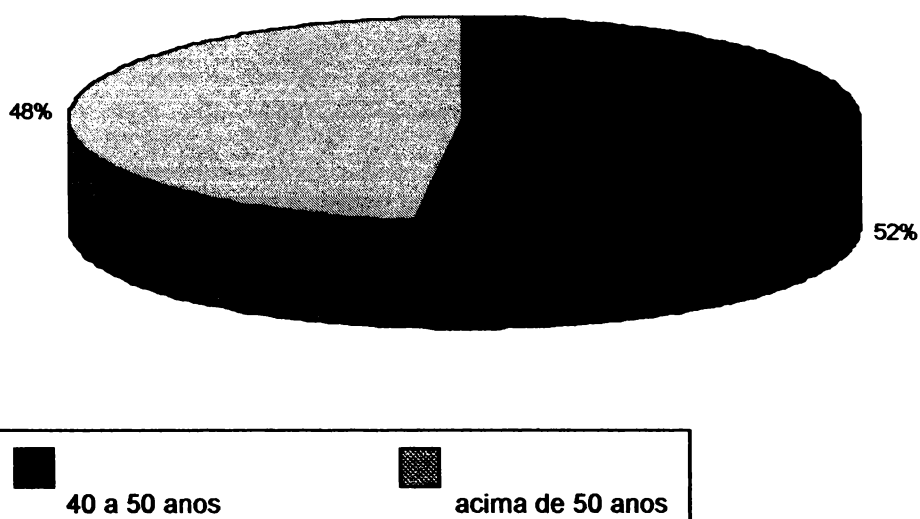
GRÁFICO Nº 02 - OFERTA POR REGIÃO



Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 à 20/11/2000

A faixa etária das pessoas que procuram este ramo do turismo estão entre 40 a 50 anos praticamente igualada com as pessoas acima dos 50 anos, sendo respectivamente 52% e 48%, enquanto as pessoas com menos de 40 anos não apareceram na observação.

GRÁFICO Nº 03 – FAIXA ETÁRIA



Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 à 20/11/2000

Na pergunta, quantos pacotes ou passagens em média a empresa havia vendido durante o ano 2000, obteve-se:

QUADRO Nº 05 – PACOTES OU PASSAGENS COMERCIALIZADAS EM 2000

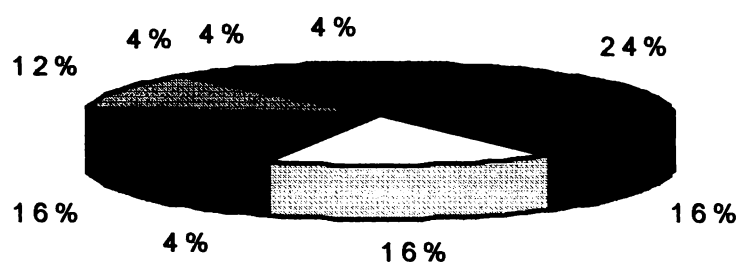
Passagens Vendidas	Número Agências	Pacotes Vendidos	Número Agências
1	1	2	3
4	1	3	2
5	1	4	1
15	1	5	2
25	1	8	2
32	1	10	1
		15	1

Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 à 20/11/2000

Seis agências não venderam nenhum pacote ou passagem em 2000, e apenas uma agência apontou o fretamento de ônibus que durante o ano de 2000 decorreu para Nossa Senhora Aparecida (S.P.), Bom Jesus do Iguape (S.P.) e Nossa Senhora do Rocio (PR), que em média foram fretados 75 ônibus para cada evento.

Quanto a representatividade financeira dos pacotes vendidos pelas agências, 64% apontaram que o lucro ficou entre 1 a 10%, porém duas empresas se destacaram com 50% e 85% de rentabilidade com o turismo religioso, sendo que 92% afirmaram que este ramo gera lucro e 8% disseram que não.

GRÁFICO Nº 04 – REPRESENTATIVIDADE DO LUCRO DAS AGÊNCIAS COM TURISMO RELIGIOSO



■ 24% agências - 0% lucro	■ 16% agências - 1% lucro	□ 16% agências - 2% lucro
■ 4% agências - 3% lucro	■ 16% agências - 5% lucro	■ 12% agências - 10% lucro
■ 4% agências - 40% lucro	■ 4% agências - 50% lucro	■ 4% agências - 85% lucro

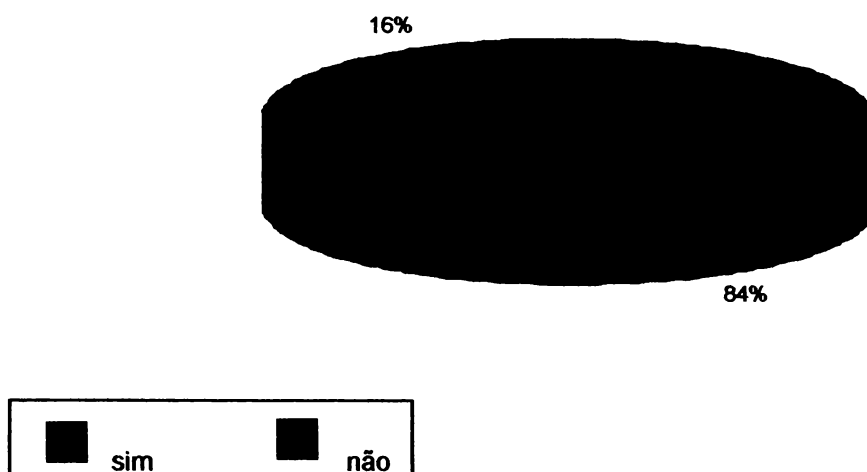
Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 á 20/11/2000

As agências foram questionadas quanto a rentabilidade com o turismo religioso, sendo que 92% apontaram que este ramo é rentável e apenas 8% não.

GRÁFICO Nº 05 – RENTABILIDADE COM TURISMO RELIGIOSO

Na pergunta, se a procura por turismo religioso aumentou durante o ano 2000, obteve-se a resposta afirmativa de apenas 16%, destas obteve-se os seguintes percentuais.

GRÁFICO Nº 06 – PROCURA POR TURISMO RELIGIOSO EM 2000



Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 á 20/11/2000

Os roteiros mais procurados, segundo as agências são:

QUADRO Nº 06 - ROTEIROS

Localidades	Procura/por agência
Terra Santa	15
Santiago de Compostela	11
Aparecida	6
Roma	4
Jerusalém	3
Fátima	2
Lourdes	1
Iguape/SP	1
Paranaguá/PR	1
Santuários da Europa	1

Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 á 20/11/2000

Em uma pergunta aberta para as agências de turismo, questionou-se como se poderia incentivar o turismo religioso e obteve-se as seguintes sugestões:

QUADRO Nº 7 – SUGESTÕES DE INCENTIVO AO TURISMO RELIGIOSO

Número de agências que indicaram a sugestão	Incentivo indicado pelas agências
9	Mais programação e oferta das operadoras
8	Propaganda da mídia religiosa e congregações
4	Incentivo dos líderes religiosos
3	Mala direta
2	Vôos mais baratos
2	Divulgação através da internet
1	Financiamento iniciativa privada

Fonte: Formulário aplicado nas agências de turismo de Curitiba entre 15/10/2000 à 20/11/2000

Esta fase de observação por meio de formulários, indicou que o turismo religioso, não tem crescido economicamente para as agências de turismo, sendo que 26% delas não trabalham com este ramo.

A faixa etária é constituída de pessoas com idades mais avançadas a partir dos 50 anos.

É importante ressaltar, que através da pesquisa observou-se que o turismo religioso não obteve crescimento junto as agências de turismo no ano de 2000, mesmo sendo um final de século com muitas comemorações religiosas e profecias.

Comparando a análise bibliográfica com esta pesquisa de campo às agências, percebeu-se controversias, visto que a primeira indicou crescimento para o turismo religioso em 2000 e a pesquisa de formulário não apresentou alteração em relação a outros anos.

Em síntese, pode-se considerar que esta alteração seja decorrente, do pouco incentivo da iniciativa privada em promover e oferecer maior número de

viagens com motivos religiosos, e das próprias prefeituras de cada município onde os eventos religiosos ocorrem atuarem ativamente no sentido da divulgação principalmente em paralelo com as agências de turismo que operam no transporte aéreo.

Atualmente o transporte aéreo ocupa uma postura de turismo de massa, absorvendo grande parte da população das classes “A”, “B”, “C”, que normalmente representam a minoria nestes eventos religiosos, porém as classes “D” e “E”, ainda não usufruem deste sistema de transporte sendo esta a classe de maior representatividade em todos os eventos.

2.2 – PRINCIPAIS EVENTOS RELIGIOSOS DO BRASIL

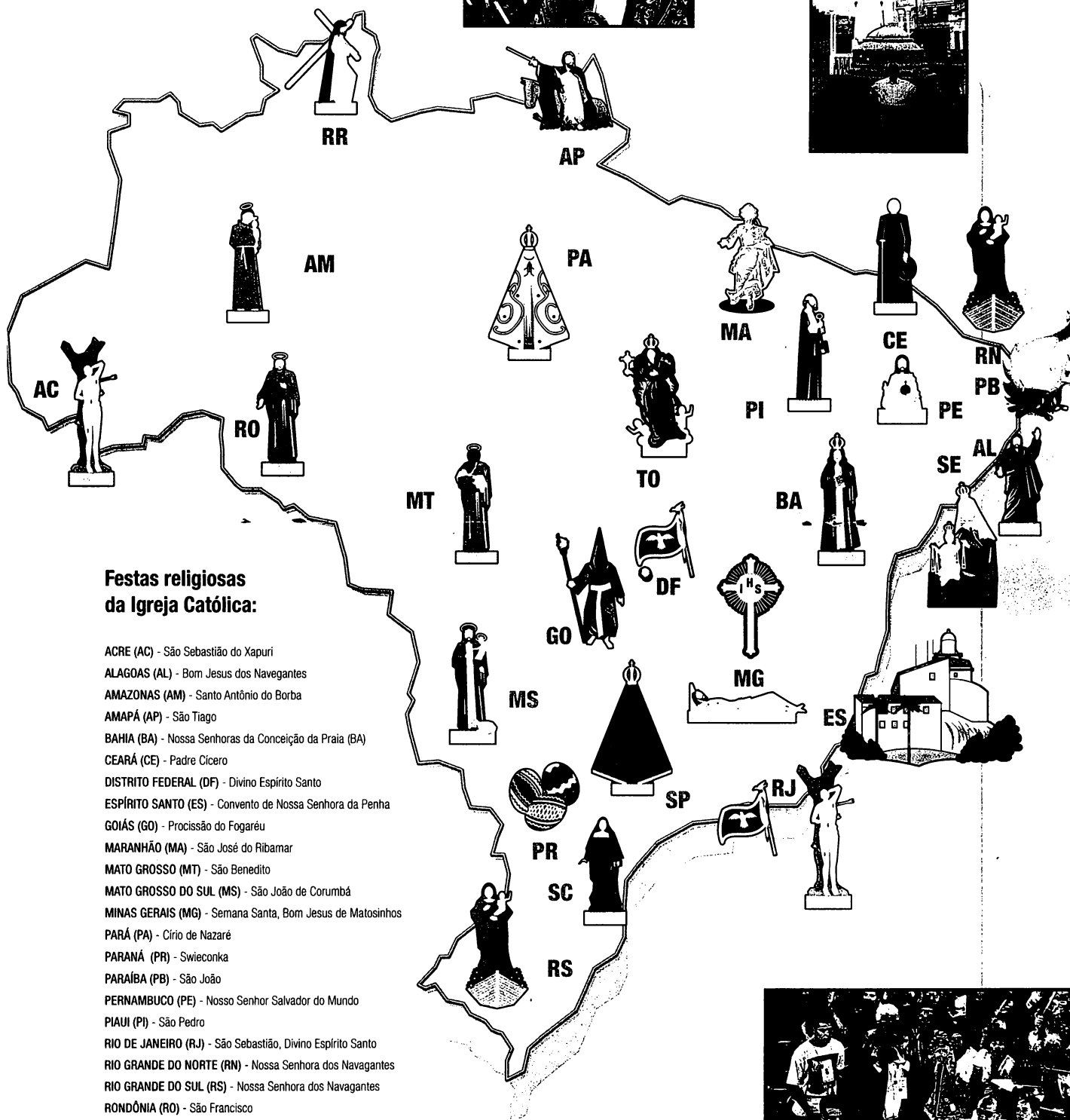
Conforme JORNAL DO BRASIL (2000, p. 39), o território brasileiro possui vários caminhos para a fé, como mostra o mapa nº 1 da página seguinte, nos quais são inúmeras as festas religiosas que se manifestam através de romarias, procissões e busca pela fé, entre as quais cita-se em seguida, algumas como referência da grandiosidade destes eventos.

2.2.1 - CÍRIO DE NAZARÉ – BÉLEM (PA)

Círio (no sentido de procissões muito antigas) é uma enorme manifestação religiosa que atrai em média um milhão e meio de pessoas das diferentes partes do Brasil e do mundo.

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré, foi introduzida no Pará, pelos padres jesuítas, na cidade de Vigia, ainda no século XVII, e chegou a Belém após o achado de uma pequena imagem de madeira, na localidade conhecida como Estrada do Maranhão, hoje o bairro de Nazaré, por um morador da região chamado Plácido José de Souza, que alguns anos depois construiu uma pequena ermida para guardar a santa, que algum tempo depois foi reformada transformando-se em uma capela, com cultos que passaram a atrair os moradores do pequeno núcleo populacional de Belém.

Os Caminhos da Fé



Festas religiosas da Igreja Católica:

- ACRE (AC) - São Sebastião do Xapuri
- ALAGOAS (AL) - Bom Jesus dos Navegantes
- AMAZONAS (AM) - Santo Antônio do Borba
- AMAPÁ (AP) - São Tiago
- BAHIA (BA) - Nossa Senhoras da Conceição da Praia (BA)
- CEARÁ (CE) - Padre Cícero
- DISTRITO FEDERAL (DF) - Divino Espírito Santo
- ESPÍRITO SANTO (ES) - Convento de Nossa Senhora da Penha
- GOIÁS (GO) - Procissão do Fogaréu
- MARANHÃO (MA) - São José do Ribamar
- MATO GROSSO (MT) - São Benedito
- MATO GROSSO DO SUL (MS) - São João de Corumbá
- MINAS GERAIS (MG) - Semana Santa, Bom Jesus de Matosinhos
- PARÁ (PA) - Círio de Nazaré
- PARANÁ (PR) - Swieconka
- PARAÍBA (PB) - São João
- PERNAMBUCO (PE) - Nosso Senhor Salvador do Mundo
- PIAUI (PI) - São Pedro
- RIO DE JANEIRO (RJ) - São Sebastião, Divino Espírito Santo
- RIO GRANDE DO NORTE (RN) - Nossa Senhora dos Navegantes
- RIO GRANDE DO SUL (RS) - Nossa Senhora dos Navegantes
- RONDÔNIA (RO) - São Francisco
- RORAIMA (RR) - Palhão de Cristo
- SANTA CATARINA (SC) -Madre Paulina
- SÃO PAULO (SP) - Nossa Senhora Aparecida
- SERGIPE (SE) - Nossa Senhora do Carmo
- TOCANTINS (TO) - Nossa Senhora da Natividade

Fonte: Jornal do Brasil "encarte especial" Roteiros da Fé(10/09/200, p. 39).



Em 1774 a imagem foi restaurada em Portugal e, após a autorização do Papa, em 1790, Nossa Senhora de Nazaré passou a ser festejada publicamente em Belém.

A partir de 1793, a festa passa a atrair a Belém a população do interior do Estado, com feiras de produtos regionais, sendo nesta data promovida a primeira procissão do Círio, que transcorreu com a imagem da santa da capela até o Palácio do Governo, e no dia seguinte cumpriu o percurso inverso, semelhante ao Círio atual, uma tradição de 206 anos.

A procissão do Círio hoje é realizada durante a primeira quinzena de outubro, pelas ruas de Belém, num cortejo que demora aproximadamente quatro horas, desde a saída da Catedral da Sé, na Cidade Velha, até a Basílica de Nazaré, completando um percurso de quase 5 quilômetros.

**FIGURA Nº 6 IMAGEM NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, E OS FIÉIS
DEMONSTRANDO OS SINAIS DE FÉ.**



Fonte: Jornal do Brasil encarte especial "Roteiros da Fé". 10/09/2000, p. 22

O Círio é uma grande oportunidade de resgate da identidade paraense, expressa pela sua natureza, cultura e história, o que completa o turismo local, proporcionando um aumento da rentabilidade, no comércio principalmente na rede hoteleira que durante o ano possui 30% da taxa de ocupação e no Círio os leitos ficam totalmente esgotados, obrigando os interessados a providenciar reservas antecipadas.

2.2.2 - FESTEJOS DE SÃO JOÃO – CAMPINA GRANDE (PB)

No mês de junho Campina Grande comemora São João com uma belíssima festa, considerada o “Maior São João do Mundo”, que envolve quadrilhas, fogueiras, “shows” de bandas regionais de xaxado, xôte, baião, artesanato, comidas e bebidas típicas, tudo consagrado em 30 dias e 30 noites envoltos pelas 400 bandas que tocam forró.

A festa é promovida pela prefeitura e patrocinada pela iniciativa privada há 17 anos.

Durante o dia, o trem ferroviário leva turistas para um passeio de 40 quilômetros com o som de uma banda de forró em cada vagão.

O Parque do Povo com 42 quilômetros quadrados, realiza dez atrações simultâneas em cinco palcos. São 300 barracas de comes e bebes e o forró-dromo local mais agitado em forma de pirâmide, com capacidade para 4 mil pessoas.

Um milhão de pessoas passam por Campina Grande durante os festejos, vindos principalmente do nordeste e também de outros estados e até de outros países.

São gastos R\$ 2 milhões para organizar a festa, o comércio em 1999 teve um aumento de 61% nas vendas em relação ao mês anterior. A festa também gera empregos indiretos, só no Parque do Povo onde acontecem os festejos são três mil empregos.

No aeroporto e rodoviária, os turistas são recepcionados com apresentações de bandas de forró.

A prefeitura cadastra casas e apartamentos para hospedagem dos visitantes.

No sentido cultural, à comemoração a festa de São João, nos últimos anos, descaracterizou-se da origem religiosa, ficando em primeiro plano as comemorações profanas como “shows”, quadrilhas, comes, bebes, etc

A Igreja Católica junto com a prefeitura e a iniciativa privada de Campina Grande, estão começando a desenvolver um trabalho para os próximos anos, no sentido de resgatar a origem e a cultura que fizeram o objetivo desta festa de São João.

FIGURA Nº 7 - FOGUEIRA E QUADRILHA SÃO JOÃO



Fonte: Jornal do Brasil encarte especial "Roteiros da Fé". 10/09/2000, P. 67

2.3 - NOSSA SENHORA DA PENHA – VILA VELHA (ES)

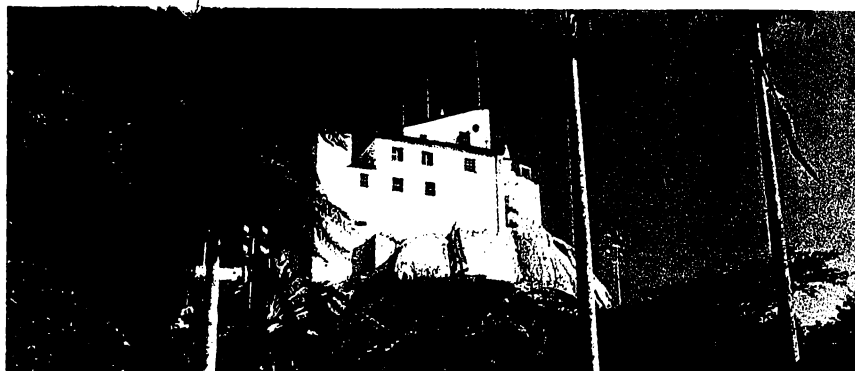
Encravado no alto de uma enorme pedra, o Convento da Penha, em Vila Velha(ES), é o mais importante monumento de fé capixaba. Centro de romarias, ele reúne 200 mil pessoas em oito dias de festa em homenagem à padroeira do estado, Nossa Senhora da Penha. Todos os anos, as celebrações começam no domingo de Páscoa e terminam na outra segunda-feira, nove dias depois.

A primeira festa aconteceu há 430 anos, em 30 de abril de 1570 e, segundo registros do Convento, teve seu auge na metade do século passado em 1769, quando uma grande seca devastava a região. Apesar da falta de chuvas, no alto do Morro do Convento a vegetação continuava verde e viçosa. Diante daquele contraste, os devotos organizaram uma procissão levando a imagem da padroeira para o Convento de São Francisco de Assis, em Vitória. Assim que a procissão entrou na igreja começou a chover. O fato foi considerado como um feito da “poderosa intercessora”, Nossa Senhora da Penha

A festa a Nossa Senhora da Penha, tem como principal atração três as romarias. Uma somente para homens que é realizada no sábado anterior à segunda-feira da festa da Penha, num percurso de 14km da Catedral de Vitória ao campinho do Convento. A segunda romaria as mulheres sendo composta por 300 cavaleiros e a terceira é a romaria a São Pedro, com a presença de pescadores.

“Segundo o guardião do convento Geraldo Freiburger, se a festa é o momento de maior concentração de fiéis, a movimentação de devotos é intensa durante todo o ano, sobretudo em dezembro, janeiro e julho, quando cresce o número de turistas no litoral capixaba. Normalmente, aos domingos, o Convento é visitado por mais de 3 mil pessoas , e apenas em uma das cinco missas diárias, Frei Geraldo já contou com a presença de mais de 700 fiéis”. JORNAL DO BRASIL(2000, p. 70).

FIGURA Nº 8 - CONVENTO DA PENHA.



Fonte: Jornal do Brasil encarte especial “Roteiros da Fé”. 10/09/2000, p. 71

2.2.4 - MADRE PAULINA - NOVA TRENTO (SC)

Madre Paulina, veio da Itália aos dez anos em 1875 com os irmãos, entrou para a vida religiosa em 1895 e dedicou sua vida aos enfermos principalmente portadores de câncer. Depois de sua morte em 1942, muitas graças foram alcançadas, uma das quais foi reconhecida como milagre por peritos, médicos, teólogos e cardeais da Congregação para a Causa dos Santos, fornecendo a Nova Trento o título de estância turística-religiosa.

A santa Madre Paulina, tornou-se exemplo de humildade e dedicação, sendo a primeira a ser beatificada no Brasil pelo Papa João Paulo II, em 18 outubro de 1991

Devotos de todos os cantos do país visitam o santuário de Madre Paulina para 800 pessoas em Nova Trento, durante todo o ano, sendo que no segundo domingo de julho a cidade fica completamente tomada pelos 15 mil romeiros que comemoram o dia da Madre Paulina.

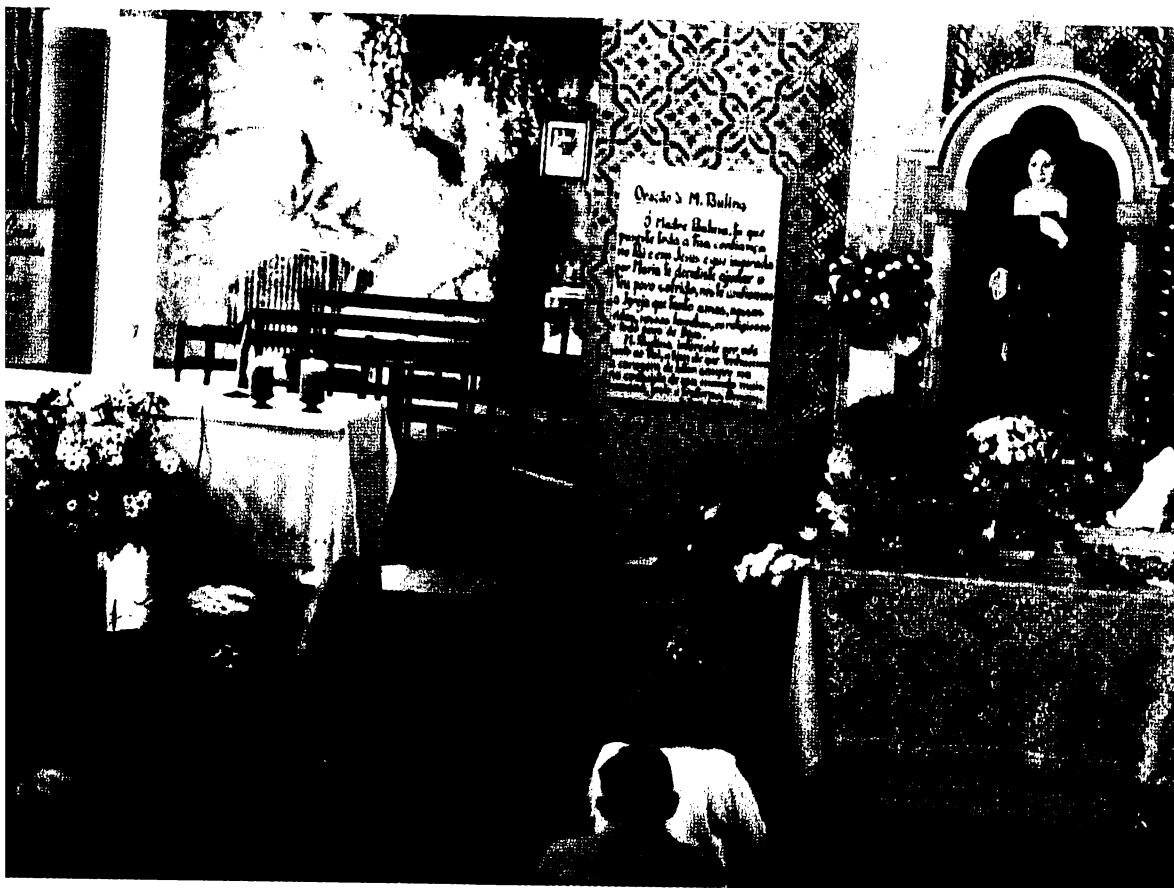
Durante os dias que saúdam Madre Paulina, os devotos também desfrutam das belezas naturais e da cultura que Nova Trento oferece, como: museu que foi antiga moradia da Madre Paulina, cachoeiras, saltos e os morros que propiciam uma visão panorâmica da região.

Um novo Santuário com capacidade para 6.500 pessoas na nave principal está sendo projetado para atender o número de devotos que aumenta a cada ano.

Segundo ANSARAH (1999, p. 134):

A Santur, órgão oficial de turismo do Estado de Santa Catarina, com o lançamento do roteiro turístico "Caminhos da fé", ressalta Nova Trento com o Santuário de Madre Paulina (...) no material promocional elaborado pela prefeitura de Nova Trento, além dos aspectos religiosos, foram evidenciados outros atrativos para o incremento do turismo, como as belezas naturais, as características da cultura italiana presentes na gastronomia, a produção artesanal de vinho, o folclore, as manifestações artísticas e o calendário dos principais eventos e festas do município.

FIGURA Nº 9 - CULTO À MADRE PAULINA.



Fonte: Jornal do Brasil encarte especial "Roteiros da Fé". 10/09/2000, p. 72

2.2.5 - PAIXÃO DE CRISTO – BREJO DA MADRE DOS REIS (PE)

A história é a mesma há 20 séculos e quase todo mundo sabe seu início, meio e fim, ainda sim milhares de pessoas visitam o município de Brejo da Madre de Deus para ver o maior espetáculo ao ar livre do mundo, segundo o livro dos recordes o "Guinness".

São 70 mil metros quadrados, o equivalente a um terço da área murada de Jerusalém original, cercados por sete portas e setenta torres de sete metros.

A história se desenrola em 2 horas e 40 minutos de um espetáculo móvel, em que o público, para acompanhá-lo, precisa andar numa procissão de aproximadamente um quilômetro.

O espetáculo da Paixão de Cristo é encenado por dez dias, uma semana antes da sexta-feira santa até o domingo de páscoa, sendo que cada dia são apresentadas 60 cenas

em 12 palcos, obtendo um público diário de 80 mil romeiros, fiéis e turistas por dia.

Apesar da grandiosidade do espetáculo, em 1996 a peça de Nova Jerusalém começou a apresentar sinais de esgotamento, obtendo um número de 40 mil participantes, com este fato a organização do evento, trocou os atores, que hoje são interpretados pelos atores globais como: Fábio Assunção (Jesus), Patrícia Pillar (Maria mãe de Jesus) , entre outros, que fizeram o evento atrair já em 1997 um número de 70 mil participantes.

A cada dia de apresentação, são em média sete mil pessoas que vem principalmente de cidades e estados vizinhos. Senhoras chegam com terço em punho, as igrejas católicas trazem excursões, famílias inteiras viajam centenas de quilômetros para se misturarem a fiéis e curiosos (...) para estar um momento dentro da Bíblia. Tem um pouco de tudo. São muitos aqueles que vêm pela religiosidade. PACHECO apud JORNAL DO BRASIL(2000, p. 48).

FIGURA Nº 10 - ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO



Portanto, através desses grandiosos eventos religiosos que acontecem em todo o Brasil, e que atraem milhares de pessoas em busca da fé, o turismo aparece como o segmento turismo religioso captando turistas, preservando culturas e ajudando na economia das comunidades.

No capítulo seguinte será analisado Juazeiro do Norte-CE, cidade santuário que possui uma expressiva identificação com o turismo religioso.

3.0 - JUAZEIRO DO NORTE

Para um estudo mais pormenorizado do turismo religioso, destinou-se Juazeiro do Norte-CE, por ser considerada uma cidade santuário, estar localizada em uma região de árida do nordeste brasileiro, e pelo santo de Juazeiro Padre Cícero não ser reconhecido pela Igreja Católica como santo e mesmo neste caso atrair milhares de pessoas ao seu louvor.

Este capítulo apresenta de maneira detalhada a manifestação através da romaria e de eventos em louvor a Padre Cícero, na cidade de Juazeiro do Norte, e como este município está inserido no turismo religioso.

3.1 - Características do município

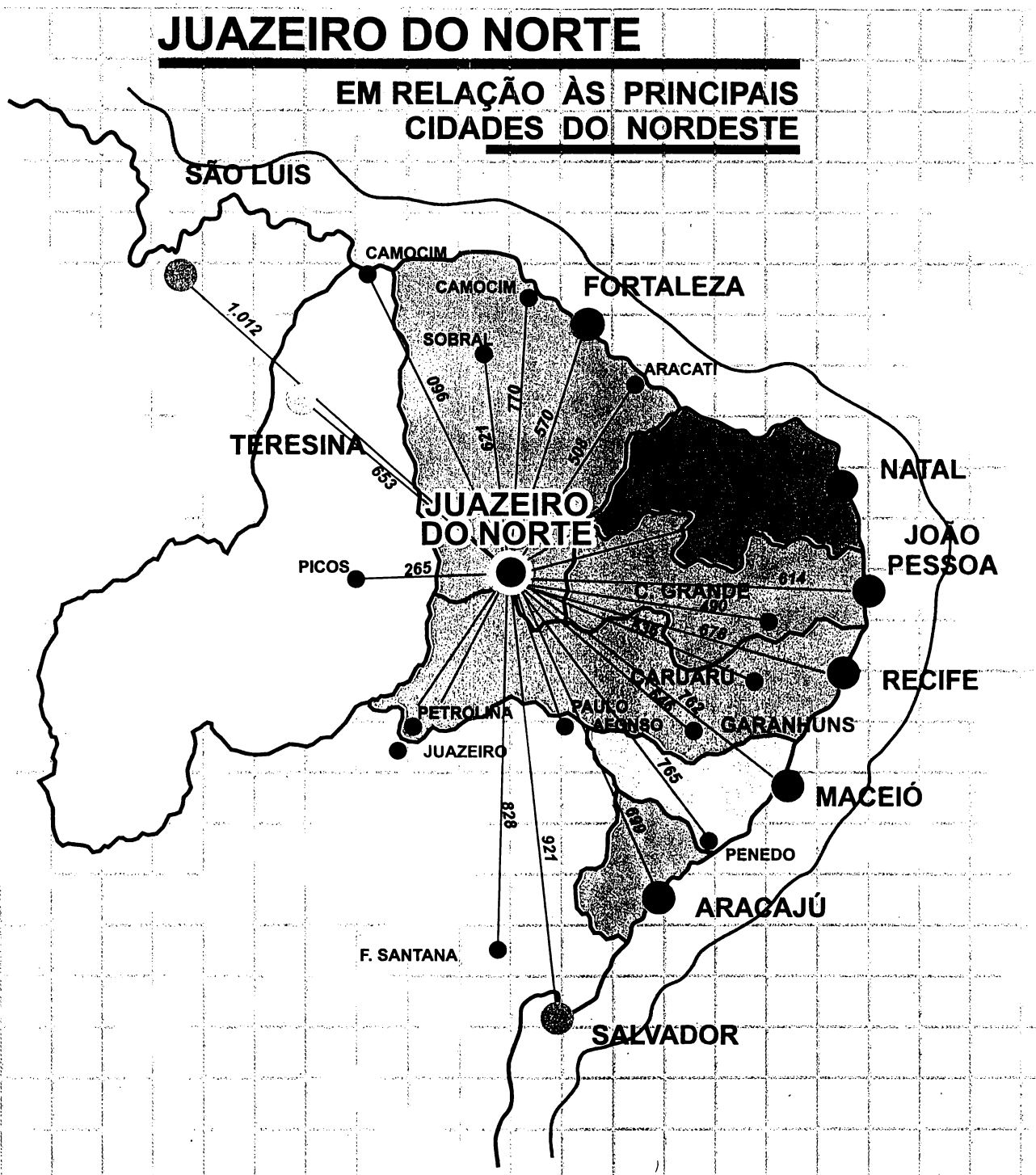
A cidade de Juazeiro do Norte está localizada no extremo sul do Estado do Ceará, no chamado Vale do Cariri, sendo a maior cidade do interior cearense.

Distâncias das principais capitais:

➤ Fortaleza	570 km
➤ Natal	696 km
➤ João Pessoa	614 km
➤ Recife	678 km
➤ Salvador	921 km
➤ São Paulo	2.643km
➤ Curitiba	3.150km

Fonte: Guia 4 rodas, 1999

Mapa: nº 10 - Juazeiro do Norte em Relação às principais cidades do nordeste



Fonte: Guia turístico Juazeiro do Norte – CE (2000)

Área Populacional:

➤ Juazeiro do Norte: 235,4 quilômetros quadrados.

- **População:** 186.499 habitantes - 87.431 homens e 99.059 mulheres, sendo que a maior parte se concentra na zona urbana. A população de Juazeiro do Norte é bastante heterogênea. Existem pessoas de todos os Estados nordestinos, muitos dos quais romeiros, que foram atraídos pela fama do Padre Cícero. A população nativa representa hoje menos da metade do total.

Clima:

- Equatorial, com temperaturas entre 22-34 graus, média de 28°. De junho a agosto faz um pouco de frio. A época chuvosa geralmente vai de janeiro a abril. O município é banhado pelo Rio Salgadinho, que nasce em Crato.

Etimologia:

- O topônimo Juazeiro deve-se a uma conhecida árvore, muito comum no nordeste, que resiste á seca mais inclemente, permanecendo sempre viçosa, chamada cientificamente *Ziziphus juazeiro*. A palavra é híbrida, tupi-portuguesa: juá ou iuá (fruto de espinho) + o sufixo eiro.

Limites:

Norte	Caririaçu
Sul	Barbalha
Leste	Missão-Velha
Oeste	Crato

Altitudes:

- Juazeiro do Norte está a 377m em relação ao nível do mar. O ponto mais elevado é a serra do Horto, onde foi erigido o Monumento do Padre Cícero, com 33m de altura (25m de estátua e 8m de pedestal), o terceiro do mundo em altura. A gigantesca estátua foi obra do escultor pernambucano Aramando Lacerda e foi inaugurada em 1º de novembro de 1969, pelo então prefeito Mauro Sampaio.

Vegetação e fauna:

- A vegetação é composta de plantas medicinais: angico, aroeira, jatobá, batata, jarrinha, cajá, imburana, etc
- A fauna é composta de pássaros, preás e colombianas. A terra é de origem vulcânica, rica em mica dourada, quartzo e tem 32km de calcário.

❖ *Origem do município*

A princípio, Sítio Joaseiro, encravado na Fazenda Tabuleiro Grande, entre os municípios de Missão Velha, Barbalha, Crato e Caririaçu de propriedade dos Carvalho, descendente direto dos primeiros povoadores dos Cariris Novos.

Na Fazenda de Tabuleiro Grande, caprichosamente três juazeiros dominavam um cômodo. A amenidade do sítio fez com que as pessoas que iam e vinham das feiras e do comércio vizinho marcassem encontro nos juazeiros, que possuíam uma acolhedora sombra das árvores ao meio-dia. Da árvore tirou-se o nome da cidade.

Um neto do fazendeiro Padre Pedro Ribeiro de Carvalho havia-se ordenado padre em Olinda, e resolveu voltar para o sertão, suas origens em Juazeiro, como não tinha local onde celebrar as missas, seu tio mandou construir uma capela, que ficou sob a invocação de Nossa Senhora das Dores.

Ao morrer o avô, uma parte da fazenda foi distribuída por herdeiros ao Patrimônio de Nossa Senhora das Dores, a que o padre acresceu os próprios haveres. Formou-se um lugarejo, que por morte de Padre Pedro Ribeiro de Carvalho teve mais quatro capelães antes do Padre Cícero assumir em 11 de abril de 1872. Aquela época, o povoado contava com doze casas de tijolos e telha e vinte de taipa e palha.

Após a instalação do Padre Cícero em Juazeiro, ele notou que imperava o arbítrio de valentões na cidade, que ali homiziavam favorecidos do despolicimento, que prejudicavam a paz das famílias ordeiras e humildes. Animado da certeza do sonho em que tivera em que o próprio filho de Deus lhe determinara cuidar da cidade, “enfrentou o inimigo, não com as armas ofensivas, porém com a oração e o trabalho: dar-se ao trabalho para evitar a ocasião de

pecar; penitenciar-se dos crimes e o propósito de não mais cometê-los, porque a ociosidade é o próprio Satanás”. Biblioteca digital, FERREIRA (2000).

Contida, em parte, a ferocidade daquelas criaturas, Padre Cícero separou aquela população em grupos, formados segundo a aptidão de cada morador: agricultores, ferreiros, pedreiros, após classificar a mão-de-obra, cuidou de despertar a disposição para o trabalho, do qual só deveriam sair para a oração.

A povoação permaneceu instável até 1889, quando a notícia dos milagres, que envolveram a pessoa da beata Maria de Araújo, resultou num dos mais importantes surtos migratórios de toda a história do Vale do Cariri (Crato, Juazeiro e Barbalha), atraindo grandes levas de romeiros de todo o nordeste, notadamente de Alagoas e Pernambuco.

O município foi criado pela Lei nº 1.028 de julho de 1911, tendo por sede a povoação de Juazeiro do Norte, elevada, na mesma data e pela mesma lei, à categoria de vila. Sua instalação oficial deu-se a 04 de outubro do mesmo ano a Lei nº 1.178 de 23 junho de 1914, elevando o já maior núcleo populacional do interior do Estado à categoria de cidade. JUAZEIRO do Norte (Guia Turístico, 2000).

O Padre Cícero, fundador de Juazeiro e primeiro prefeito permaneceu na direção da cidade, como chefe do Poder Executivo, até 1925.

Anos após o falecimento do Padre Cícero Romão Batista, a cidade era aquilo que ele mais queria: oficina e altar. E graças a este governo, a cidade transformou-se num celeiro de artífices, cresceu, prosperou assustadoramente, tornou-se a primeira cidade do interior do Ceará, em população e economia. Biblioteca digital, FERREIRA (2000).

O Vale do Cariri atualmente é formado por 28 municípios dos quais três oferecem infra-estrutura turística, distantes de 10 a 15 km um do outro, são compostos pelos municípios de Crato, Barbalha e Juazeiro formando um triângulo cultural de perfeita simbiose.

Hoje, Juazeiro do Norte é um espaço de devoção do sertão nordestino, sendo ainda observado como uma cidade oficina. Sua característica desenvolvimentista no comércio, indústria, serviços e urbanismo a tornam um centro de visitação internacional, devido a história do Padre Cícero estar presente na memória viva do povo, que vê aumentar a população a cada romaria.

➤ Artesanato

Juazeiro é um importante núcleo de produção artesanal. seus produtos apresentam grande variedade e originalidade, ligando-se à história da cidade e à atuação da figura carismática do Padre Cícero, sendo distribuídos por todo o mercado nordestino e nos distintos pontos de consumo.

Segundo os artesão mais velhos, ou seus descendentes, contam que as pessoas que chegavam a Juazeiro para domiciliar-se no povoado eram aconselhadas por Padre Cícero a dedicarem-se às atividades artesanais.

“Ainda hoje, as romarias, o verão (de junho e de janeiro) e a safra agrícola regem a vida dos artesãos juazeirenses, pois as primeiras levam à cidade uma fração importante dos consumidores de produtos artesanais e os segundos condicionam o poder de compra do mercado local”. JUAZEIRO do Norte (Guia Turístico, 2000).

Os artigos produzidos pelos artesãos de Juazeiro são: imagens do Padre Cícero em gesso de diversos tamanhos até miniaturas, flores de papel e pano, cerâmica, cordéis, xilogravuras, todas elas aparecem com a imagem do padre, Nossa Senhora das Dores ou os romeiros com os temas mais recorrentes.

Juazeiro é bastante influente no Vale do Cariri, onde abastece a população com os implementos agrícolas, equipamentos para vaqueiros e carroceiros que são comercializados nas feiras de Juazeiro, Crato e Barbalha, fazendo dos artesãos juazeirenses os responsáveis pela vitalidade do comércio na região.

As artes são: ourive, sapateiro, funeleiro, marceneiro, espingardeiro, ferreiro, pedreiro, carroceiro, em Juazeiro existem mais de dois mil carroceiros, flandeiros e madeireiros.

➤ Cultura

O folclore de Juazeiro é bastante diversificado fortalecendo o desenvolvimento turístico do município, sendo suas principais manifestações:

- ✓ Reisado: grupo de pessoas que se reúne para cantar e louvar o nascimento de Cristo.

- ✓ Lapinha: manifestação do período natalino
- ✓ Maneiro-pau: dança máscula entre choques de porretes e o couro dos dançarinos que produzem a musicalidade.
- ✓ Bandas-cabaçais: conjuntos musicais que se apresentam em festinhas religiosas, no setor rural, ou na cidade.
- ✓ Bumba-meu-boi: Cantam e declamam louvores a Nossa Senhora das Dores, típico de Juazeiro.
- ✓ Dança com côco: é obedecido pelos versos de um marcador que vai improvisando, enquanto os participantes respondem com estribilhos, esta dança é a mais rica do nordeste coreograficamente falando.
- ✓ Guerreiros: surge principalmente em dezembro e janeiro, canta louvores ao dono da casa que visita e pede contribuição.
- ✓ Dança de São Gonçalo: dança típica vinda de Portugal, adaptada em Juazeiro.

➤ Culinária

Na culinária juazeirense destacam-se a macaxeira, a batata-doce, o côco e o milho, responsáveis pelos bolos cuzcuz, munganzá, pamonha, pé-de-moloque. O feijão e o arroz são os pratos típicos da região: baião-de-dois com manteiga e queijo da terra. A carne de sol herança do ciclo do couro, também é utilizada em vários pratos.

As frutas típicas de Juazeiro são: caju, jaca, mamão, côco, manga, maracujá, cajá, entre outros.

3.2- Considerações sobre “Padre Cícero”

O Padre Cícero Romão Batista, nasceu em Crato (CE), no dia 24 de março de 1844, vivendo durante 90 anos até 20 de julho de 1934.

Aos doze anos fez o voto de castidade, influenciado pela leitura da vida de São Francisco de Sales, precursor de milagres, iniciando assim sua jornada para a fé.

As dezesseis anos, em 1860 foi matriculado no Colégio do renomado Padre Inácio de Souza Rolim, em Cajazeiras-Paraíba. Em 1862, interrompeu os estudos devido a morte inesperada de seu pai e em 1865 ingressou no seminário da Prainha em Fortaleza.

Padre Cícero foi ordenado no dia 30 de novembro de 1870. Retornando em seguida para Crato, e enquanto o Bispo não lhe dava paróquia para administrar, ficou ensinando Latim no Colégio Padre Ibiapina, fundado e dirigido pelo Professor José Joaquim Teles Marrocos, seu primo e grande amigo. Biblioteca digital, WALKER (2000).

✓ *Chegada a Juazeiro*

Em 1871 realizou uma missa no povoado de Crato e neste mesmo ano, visitou pela primeira vez o povoado de Juazeiro (então pertencente a Crato), com o convite do Professor Semeão Correia de Macedo, e aí celebrou a tradicional *Missa do Galo*.

O Padre Cícero aos 28 anos de idade, impressionou os habitantes do lugar, tendo a mesma reciprocidade por parte dele, e passado alguns meses, lá estava ele de volta com sua família para fixar residência em Juazeiro.

Vários livros afirmam que o Padre Cícero resolveu fixar moradia em Juazeiro, devido a um sonho (ou visão), que teve após um dia extenuoso que passara no confessionário do arraial. Conforme relata na Biblioteca digital, WALKER (2000) a visão teve as seguintes conotações:

De repente, adentra ao local uma multidão de pessoas carregando seus poucos pertences em pequenas trouxas, a exemplo dos retirantes nordestinos. Cristo, virando-se para os famintos, falou da sua decepção com a humanidade, mas disse estar disposto ainda a fazer um último sacrifício para salvar o mundo. Porém, se os homens não se arrependessem depressa, ele acabaria com tudo de uma vez. Naquele momento, ele apontou para os pobres e, voltando-se inesperadamente ordenou: E você, Padre Cícero, tome conta deles!

✓ *Apostolado*

A capelinha deixada pelo Padre Pedro Ribeiro de Carvalho, em honra a Nossa Senhora das Dores padroeira de Juazeiro, fez com que Padre Cícero inicialmente resolvesse melhorar o aspecto da capelinha, adquirindo várias imagens com as esmolas dos fiéis.

Após um primeiro contato com a população, Padre Cícero resolveu fazer um trabalho pastoral com pregação, através de conselhos e visitas domiciliares. Deste modo o Padre conseguiu a simpatia da população passando a exercer grande liderança na comunidade.

Contudo, Padre Cícero se deparou com um certo problema no povoado que eram os desordeiros, bêbados e prostitutas, esse inimigos foram dissolvidos através do trabalho e oração, restaurando a harmonia na comunidade, conquistando a simpatia dos habitantes e passando a exercer grande liderança no povoado, chegando a atrair a atenção do povo da vizinhança.

✓ *Milagre*

Conforme relata na Biblioteca digital, WALKER (2000) o milagre teria acontecido em:

1º de março de 1889, transformou a rotina do lugarejo e a vida de Padre Cícero para sempre. Naquela data, ao participar de uma comunhão geral, oficiada por ele, na capela de Nossa Senhora das Dores, a beata Maria de Araújo ao receber a hóstia consagrada, não pôde degluti-la pois a mesma transformara-se em sangue.

O fato repetiu-se outras vezes, e o povo achou que se tratava de um novo derramamento de sangue de Jesus Cristo e, portanto, um milagre autêntico.

As toalhas com as quais se limpava a boca da beata ficaram manchadas de sangue e passaram a ser alvo de veneração de todos.

O milagre foi guardado em sigilo pelo Padre Cícero, porém posteriormente o mesmo convidou dois médicos e um farmacêutico que atestaram que o fato era

inexplicável à luz da ciência, o que contribuiu para a crença do povo e dos sacerdotes no milagre.

Começando assim as peregrinações ao povoado de Juazeiro para ver a beata e confirmar o milagre.

Notícias do fato chegaram ao conhecimento do Bispo de Fortaleza, que mandou investigar oficialmente o milagre, pelos sacerdotes, que o confirmaram fidedigno. O Bispo não gostou do resultado e nomeou outra comissão que rapidamente concluiu que não houve milagre. O Bispo então enviou um relatório do inquérito a Santa Sé, em Roma, que tomou a posição do Bispo não confirmando o milagre, e punindo o Padre Cícero, com a suspensão de ordem.

Proibido de celebrar, Padre Cícero investiu na vida política, por insistência do povo conseguindo a emancipação de Juazeiro em 22 de julho de 1911, sendo ele nomeado o primeiro prefeito.

Posteriormente Padre Cícero ocupou também a vice-presidência do Ceará. O trabalho desenvolvido por ele nesta caminhada política foi notório, atraindo não apenas os romeiros a sua casa, mas também políticos e autoridades diversas.

Segundo a Biblioteca digital, WALKER (2000):

Foi ele quem trouxe para Juazeiro a Ordem dos Salesianos; doou os terrenos para construção do primeiro campo de futebol e do aeroporto; construiu as capelas do Socorro, de São Vicente, de São Miguel e a Igreja de Nossa Senhora das Dores; incentivou a fundação do primeiro jornal local (O Rebate); fundou a Associação dos Empregados do Comércio e o Apostolado da Oração; realizou a primeira exposição da arte juazeirense no Rio de Janeiro; incentivou e dinamizou o artesanato artístico e utilitário, como fonte de renda; incentivou a instalação do ramo de ourivesaria; estimulou a expansão da agricultura, introduzindo o plantio de novas culturas; contribuiu para a instalação de muitas escolas (...) socorreu a população durante as secas e epidemias, prestando-lhe toda assistência e, finalmente projetou Juazeiro no cenário político nacional, transformando um pequeno lugarejo na maior e mais importante cidade do interior cearense.

Os bens que recebeu por doação, durante sua quase secular existência, foram doados à Igreja, sendo os Salesianos seus maiores herdeiros.

Ao morrer, no dia 20 de julho de 1934, aos 90 anos, seus inimigos gratuitos apregoaram que, morto o ídolo, a cidade que ele fundou e a devoção à sua pessoa acabariam logo. Enganaram-se. A cidade prosperou e a devoção aumentou. Até hoje, todo ano, religiosamente, no Dia de Finados, uma grande multidão de romeiros vindas dos mais distantes lugares do nordeste, chega a Juazeiro para uma visita ao seu túmulo, na Capela do Socorro.

Padre Cícero é uma das figuras mais biografadas do mundo. Sobre ele, existem mais de duzentos livros, sem falar nos artigos que são publicados freqüentemente na imprensa. Ultimamente sua vida vem sendo estudada por cientistas sociais do Brasil e do Exterior.

Não foi canonizado pela Igreja, porém é tido como santo por sua imensa legião de fiéis espalhados pelo Brasil.

3.2.1 - Principais festas em louvor a Padre Cícero.

As mais importantes festas em homenagem a Padre Cícero são:

➤ **Semana do Padre Cícero:** é realizada de 18 a 24 de março na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

São 300.000 participantes principalmente romeiros que comemoram o nascimento do Padre Cícero. O ponto culminante da festa é a missa campal celebrada às 6 horas da manhã no adro da Capela do Socorro.

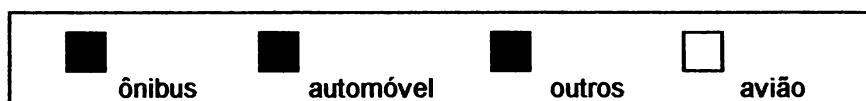
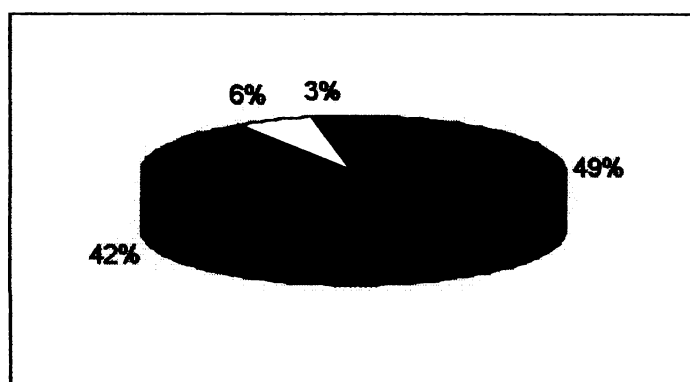
Durante toda a semana são realizadas apresentações folclóricas com bandas cabaçais, violeiros, reisadas, "shows", e uma corrida Padre Cícero no percurso de Crato a Juazeiro do Norte.

➤ **Dia de Finados:** romaria a Padre Cícero de 30 de outubro a 02 de

novembro, os romeiros vem a Juazeiro do Norte para acender velas no túmulo do “Padim Ciço”, como é conhecido, fazendo um extenso tapete de fogo e caracterizando Juazeiro como a terceira maior romaria do Brasil, e a maior do ano em Juazeiro.

No dia 01 de novembro é comemorado o dia do romeiro, sendo que em média 600 mil pessoas participam da romaria, entre homens, mulheres e crianças, que chegam de todos os lugares utilizando principalmente ônibus e carro próprio, como mostra o gráfico nº 7, que 49% das pessoas utilizam automóvel, 42% ônibus e apenas 3% utilizam o avião como meio de transporte.

Gráfico nº 7 - Demanda Turística por Transporte



Fonte: SETUR/CE e SEBRAE/CE - 1998

Nesta ocasião, o comércio aquece suas vendas, a cidade se converte não só num centro de devoção com missas, bênçãos de imagens, procissões, novenas, peregrinações e visitas aos locais de interesse religioso, mas também, num extraordinário mercado, principalmente dos produtos artesanais típicos de Juazeiro, como: bordados, cerâmicas, estátuas e imagens de Padre Cícero, comidas e bebidas da região. As barracas que se instalam ao redor da Igreja Matriz e da estátua do Padre Cícero, são as mais movimentadas pelos romeiros. As romarias são a base da economia de Juazeiro do Norte.

A rede hoteleira, ainda é superficialmente precária mesmo possuindo pousadas, hotéis de 4 estrelas e os ranchos que as famílias alugam para passar a temporada das romarias, ainda existe um vasto campo a ser explorado pelas redes hoteleiras e principalmente um mercado deficitário na mão-de-obra especializada para atender o turista.

O quadro abaixo nº 8 apresenta a rede hoteleira sendo a mais procurada com 53, 52% segundo o SEBRAE, aparecendo respectivamente em segundo e terceiro lugar hotéis 49.90% e rede extra-hoteleira 46.48%.

Quadro nº 8 - Hospedagem

Descrição	%
<i>Rede Hoteleira</i>	53.52
Hotéis	49.90
Hospedarias	3.05
<i>Rede Extra-Hotelaria</i>	46.48
Casa de parentes/amigos	33.52
Casa/apto aluguel	10.29
Outros	2.67

Fonte: SEBRAE/CE - 1998

Um grande diferencial das manifestações a Padre Cícero que acontecem em Juazeiro, é o "marketing", que atualmente desenvolve-se naturalmente através da mídia impressa em jornais, revistas, livros científicos, em todo o Brasil e até no exterior, e também no sistema de radio e televisão, como a rede globo que todo ano participa das romarias.

Apesar dos vários eventos realizados para Padre Cícero, Juazeiro do Norte todos os dias recebe romeiros que são atraídos pela curiosidade religiosa, pela fé ou até mesmo pelo simples e puro turismo de lazer, de compras e de descanso.

O maior fluxo de romeiros concentra-se nos meses de fevereiro, setembro e novembro.

Além das festas em homenagem a Padre Cícero, Juazeiro do Norte possui atrativos culturais como:

- ✓ Serra do Horto: possui um monumento de 25 m do Padre Cícero, Casarão do Horto e o museu que são bastante visitados pelos romeiros, através de uma via sacra.

Figura nº 11 - Estátua de Padre Cícero, na Serra do Horto



Fonte: Guia turístico Juazeiro do Norte(2000).

- ✓ Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores;
- ✓ Santuário do Coração de Jesus;
- ✓ Santuário dos Franciscanos;
- ✓ Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: situada no Largo do Socorro, foi construída por Padre Cícero. No piso altar-mor localiza-se o túmulo do Padre Cícero.

Figura nº 12 - Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: Jornal do Brasil, encarte especial "roteiros da fé" (10/09/2000).

- ✓ Igreja São Francisco: maior conjunto religioso do norte e nordeste Brasileiro, construído na década de 50 pela Ordem Capuchinha.

Figura nº 12 - Igreja São Francisco



Fonte: Guia turístico Juazeiro do Norte(2000).

- ✓ Casa dos Milagres;
- ✓ Paróquia Nossa Senhora de Lourdes.

3.2.2 - ROTEIRO TURÍSTICO CULTURAL DE JUAZEIRO DO NORTE

No município de Juazeiro do Norte encontram-se vários pontos turísticos, que estão apresentados no mapa nº 3 com o título de “Pelos Caminhos do santuário da fé”.

- ✓ Semana do Padre Cícero/Aniversário (18 a 24 março);
- ✓ Festas Juninas (23 a 29 junho);
- ✓ Vaquejada do Padre Cícero (11 a 13 de julho);
- ✓ Semana do Município (19 a 22 julho);
- ✓ Aniversário da Morte do padre Cícero (20 de julho);
- ✓ Emancipação política do Município (22 de julho)
- ✓ Semana do folclore (17 a 24 de agosto);
- ✓ Romaria a Nossa Senhora das Dores (13 a 15 de setembro);
- ✓ Dia do romeiro (01 de novembro);
- ✓ Dia de Finados (02 de novembro);
- ✓ Programação natalina (15 a 31 de dezembro).

➤ *Romarias:*

- ✓ 06/01 – Romaria de Santos Reis;
- ✓ 20/01 – Romaria de São Sebastião;
- ✓ 02/02 – Nossa Senhora das Candeias;
- ✓ 16 a 24/03 –Semana do Padre Cícero
- ✓ 24/03 – Nascimento do Padre Cícero;
- ✓ 10 a 12/04 – Semana Santa;
- ✓ 20/07 – Aniversário de Morte do Padre Cícero;
- ✓ 15/09 – Padroeira Nossa Senhora das Dores
- ✓ 04/10 – Romaria de São Francisco de Assis;
- ✓ 01/11 – Dia do Romeiro;
- ✓ 02/11 – Finados

Fonte: Setur-CE (2000)

Conforme pesquisa da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR/CE), o turismo religioso de Juazeiro do Norte em 1998, apresentou os seguintes indicadores turísticos:

Quadro nº 9 - Composição do fluxo turístico segundo procedência de receptivos.

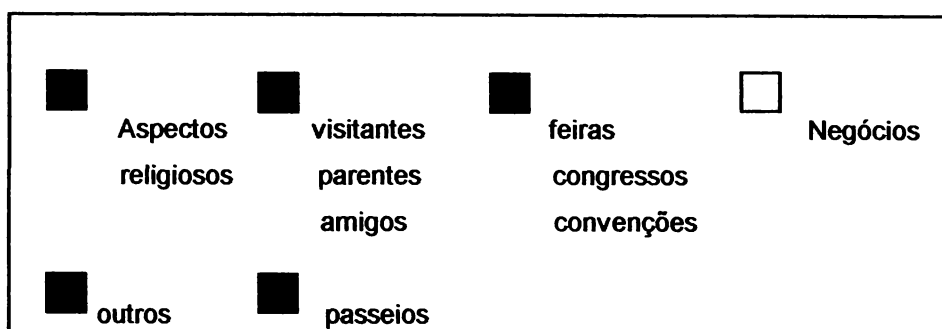
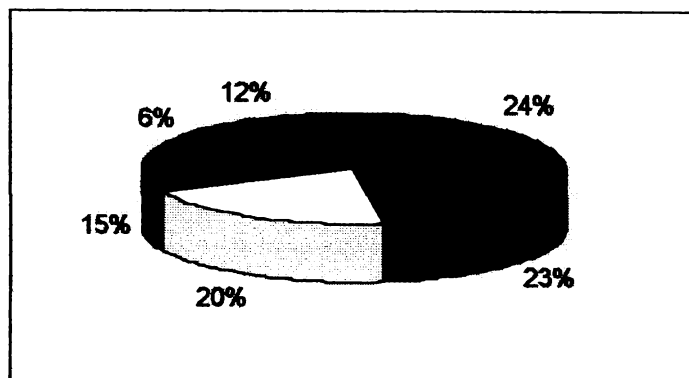
Procedência	%
<i>Nacionais</i>	99.52
Ceará	29.01
Pernambuco	29.62
Rio Grande do Norte	11.25
Alagoas	11.87
Paraíba	7.47
<i>Outros</i>	10.78
<i>Internacionais</i>	0.48
Alemanha	50.00
Bolívia	25.00
Argentina	25.00

Fonte: SETUR/CE e SEBRAE/CE - 1998

Segundo o quadro nº 9, observa-se que aproximadamente 99.5% do fluxo turístico é composto por turistas nacionais, enquanto somente 0.5% são visitantes internacionais.

As principais motivações da viagem para Juazeiro do Norte são os passeios 24%, aspectos religiosos 23% e 20% negócios, aparecendo ainda participação a feiras congressos 15% e convenções e visitas a parentes e amigos 12%. Como revela o gráfico nº 8 a motivação por aspectos religiosos aparece em segundo lugar, mostrando a importância do município no contexto da fé.

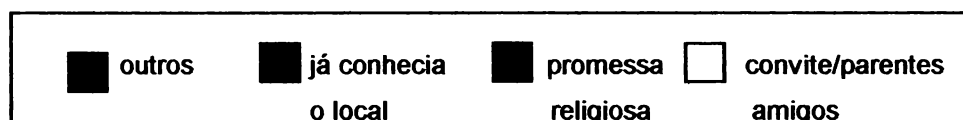
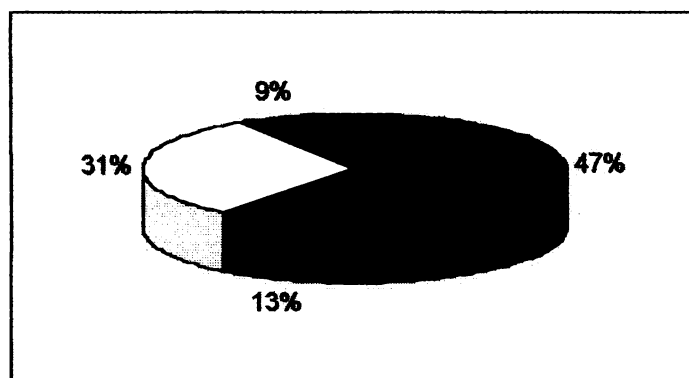
Gráfico nº 08 - Motivação da viagem



Fonte: SETUR/CE e SEBRAE/CE - 1998

Entre os principais indutores que influenciaram na visita, 20% foi a convite de parentes e amigos, 13% devido a promessa religiosa e 47% por já conhecer a região. Tais itens ressaltam o grande potencial da localidade como uma excelente indutora do retorno turístico e de seu potencial místico-religioso.

Gráfico nº 9 - Fatores que influenciaram a escolha do destino



Fonte: SETUR/CE e SEBRAE/CE - 1998

3.2.3 - PLANEJAMENTO TURÍSTICO E A URBANIZAÇÃO DE JUAZEIRO DO NORTE

A Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Juazeiro do Norte, juntamente com o Governo do Estado do Ceará e o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), estão desenvolvendo um projeto chamado PROUBER (Programa de Urbanização) voltado ao desenvolvimento turístico da região do Vale do Cariri (Crato, Juazeiro e Barbalha) principalmente de Juazeiro.

O PROUBER, iniciou em 1994, já tendo seu projeto concluído, porém apenas 40% dele foi executado, isto porque o município depende das verbas governamentais.

A parte já realizada do PROUBER, compreende na construção de uma área ecológica, visando principalmente a preservação ambiental e de mananciais e também se encaixando em atrativo turístico para a região, com teatros, quadras de esportes e ciclovias.

Através do Ministério do Esporte e Turismo, a Administração Municipal de Juazeiro do Norte está contribuindo com a Cidade Cenográfica e o Parque Temático de Padre Cícero.

Figura nº 13 - Cidade Cenográfica e Parque Padre Cícero



Portanto, Juazeiro do Norte como cidade “Santuário” já se beneficia do turismo religioso no aspecto social, econômico e ambiental, mas com a implantação de novas diretrizes e projetos que despertem o interesse do peregrino-turista envolvendo o setor público, a iniciativa privada e a comunidade garantirá o desenvolvimento turístico sustentável do município.

CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho procurou-se mostrar os fundamentos religiosos e sua atuação no mercado, e a relação entre os fiéis e o Ser Supremo de cada crença, as noções de turismo e seus aspectos da oferta, dos produtos e da segmentação principalmente do turismo religioso que está em evidência neste trabalho.

Através das festas e roteiros religiosos que o Brasil possui, foi apontando o histórico, as tradições, e a cultura, fazendo a identificação do povo local, verificando a participação de romeiros e peregrinos, visto que são eles que determinam a economia local da região em que se concentra o evento religioso.

O trabalho é composto ainda, por uma observação pormenorizada no município de Juazeiro do Norte (CE), onde verificou-se uma economia alicerçada sustentável através do turismo religioso, nas festas e romarias que a cidade realiza durante o ano onde também é observado que a representatividade do Padre Cícero é fundamental, especialmente na herança cultural e que caracteriza a cidade como um santuário turístico-cultural religioso.

Concomitantemente este estudo foi composto por outras duas pesquisas, sendo a primeira realizada junto às agências de turismo da região central de Curitiba, na qual identificou-se a falta de exploração por parte das mesmas em relação ao turismo religioso, que hoje se apresenta como um “nicho” de mercado especificamente de fácil atuação, visto que os eventos já são realizados anualmente e possuem uma estrutura própria e um “marketing” desenvolvido pela própria comunidade que o realiza.

A segunda pesquisa, foi a observação dos Calendários Turísticos da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), dos anos de 1990, 1995 e 2000 no qual observou-se que existem cerca de 180 acontecimentos religiosos catalogados pela EMBRATUR, mas se levar-se em conta as publicações dos meios de comunicação pode-se encontrar até 400 acontecimentos religiosos acontecendo anualmente, isto daria uma média de mais de uma festa realizada por dia no território brasileiro. Esta pesquisa também demonstrou uma certa ruptura de informações por parte da EMBRATUR, pois algumas festas ocorrem anualmente e a mesmas, às vezes, não aparecem divulgadas nos calendários

anuais, isto pode provocar uma falta de informações às pessoas que se utilizam deste calendário como fonte de trabalho, principalmente as agências no momento de vender um “pacote” a um peregrino que se destina a uma festa que não possui um trabalho de “marketing” intenso, e que necessite informações para a data de sua viagem.

Quanto ao município de Juazeiro do Norte, foi apresentado como uma localidade que tem seu desenvolvimento econômico baseado no turismo religioso, que é manifestado através da pessoa de Padre Cícero com suas romarias e festas a seu louvor.

Juazeiro, após quase um século de existência já é o maior município do Estado do Ceará, um dos mais importantes da região nordestina, isso transcorreu em virtude do desenvolvimento realizado na comunidade, que aproveitou os romeiros e peregrinos que vinham para idolatrar Padre Cícero e intercalou uma estrutura para recebê-los com atrativos naturais e culturais, conforto em acomodações diversas, bebidas e comidas típicas e um artesanato vastamente diversificado produzido no próprio município, os quais ajudaram na economia e na qualidade de vida da comunidade.

Por sua vez, o setor de turismo possui muita carência de profissionais qualificados, e este ramo aqui apresentado carece ainda mais de atuantes com mão-de-obra especializada, porém neste ano de 2000 já se verificou uma melhora em geral, com sinais de mudança como a Fundação Nacional de Tropeirismo, com sede em Silveiras, São Paulo, em parceria com o Centro Universitário Salesiano, de Lorena, que desde o ano passado, vem desenvolvendo um projeto de qualificação do turismo religioso. Entre as iniciativas está a utilização de alunos do Centro Unisal, onde há a disciplina de teologia turística, com guias e com formação e informação católica para a recepção de turistas em Aparecida. JORNAL DO BRASIL “encarte especial” Roteiros da Fé”(10/09/2000, p. 04).

Concluindo, neste trabalho observou-se que o turismo religioso é um vasto “nicho” de mercado que envolve milhares de pessoas e movimentam inúmeros setores da economia, como transporte, hospedagem, alimentação e que ainda não identificou-se um maior interesse, tanto governamental como privado que explore esta demanda de turistas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.
- ANSARAH, Marília G. dos Reis (Org.). **Turismo segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.
- APARECIDA. **Revista raça Brasil**. São Paulo nº 37, outubro de 1999.
- ARENDIT, Ednilson José. **Introdução a economia do turismo**. São Paulo: Alínea, 1999.
- ARRILLAGA, José Ignacio. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Rio, 1976.
- BACURAU Cléa. **Elaboração de monografia**. Natal: Universidade Potiguar, 1999.
- BARRETTO Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- BARRETTO Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 5º ed. São Paulo: Papyrus, 1999.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1997.
- FÊ ANO 2000. Crença Globalizada. **Folha de S.Paulo**. 26 de dezembro de 1999.
- FERREIRA, Assis. **Biblioteca digital**. Juazeiro do Norte no Ceará. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/assisferreira/index.htm>> Acesso em: 20 jan. 2001.
- FORTI, Maria do Carmo. **Maria de Araújo, a beata de Juazeiro**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo (SETUR). **Calendários de eventos do ceará**. Fortaleza, 2001.
- _____. Secretaria de Turismo. **Pólo de ecoturismo Arripe/Cariri-agregados e indicadores turísticos**. Fortaleza, 1998.
- HISTÓRIA de fé e generosidade. **Revista RN Econômico**. Rio Grande do Norte. Ano 30, nº 550. Natal 14/set/1999.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia estatística – IBGE. **Censo demográfico de religiões**. Brasília, 1991.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). **Calendários Anuais**. Brasília, 1998.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- INICIAÇÃO ao turismo no Brasil. **IBPI**. Brasília, 2000.
- JERUSALÉM Capital da fé. **Revista Viagem e Turismo**. ano 2, nº 5, edição 7, maio/1996.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.
- LIMA, Luiz Cruz. **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UFCE, 1998.
- LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo C. **Turismo teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MACEDO, Carmen Cinira. **Imagem do eterno**. São Paulo: Moderna, 1989.
- MELO, Fernando dos Reis de. **Religião & religiões**. São Paulo: Santuário, 1997.
- NOTRE Dame. **O Estado do Paraná**. Curitiba, 12 de março de 2000
- PIRES, Luciano David. **A nova fase do turismo mundial**. Rio de Janeiro: Eu e Você, 1983.
- PRINCIPAIS religiões de nosso planeta. **Diário Popular**. Curitiba, 08 e 09 de março de 1987.
- PROCURA-SE Deus. **Revista Istoé**. nº 1526. São Paulo, 30 dezembro de 1998.
- RODRIGUES, Adyr A B. **Lugar-não-lugar e realidade virtual no turismo globalizado**. São Paulo. Geografia, 1994
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo modernização e globalização**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- ROTA do perdão Santiago de Compostela. **Revista Veja**. nº 25. São Paulo, 23 de junho de 1999.
- ROTEIROS da Fé. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2000, edição especial.
- TORRE, Oscar de La. **Turismo, fenômeno social**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1992.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & turismo**. Como planejar e administrar o Marketing para uma localidade. Rio de Janeiro. Ed: Qualitmark, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: UFPR, 2000

WALKER, Daniel. **Biblioteca digital**. Pequena biografia de Padre Cícero. Disponível em: <<http://padrecicero.com.br>> Acesso em: 24 jan. 2001.

WILGES, Irineu. **Cultura religiosa**. São Paulo: Vozes, 1983

APÊNDICES

APÊNDICE I

Formulário aplicada nas Agências de Viagens

O objetivo desta pesquisa tem a finalidade de obter informações sobre o turismo religioso para um trabalho de monografia de Pós Graduação da UFPR do curso de Turismo.

Nome da empresa: _____ Data: ___/___/00

1) *A empresa trabalha com a oferta de turismo religioso?*

() sim () não

2) *A oferta é maior para:*

() Paraná () em nível nacional () em nível internacional

3) *A demanda pelo turismo religioso é maior em que faixa etária.*

() 20 a 30 anos () 30 a 40 anos () 40 a 50 anos () acima de 50 anos

4) *Durante o período do ano 2000 em média quantos pacotes de turismo religioso foram vendidos?*

5) *Destes pacotes vendidos, isto representa para a empresa aproximadamente em % quanto dos pacotes ofertados*

_____ %

6) *Para a empresa este ramo do turismo é rentável?*

() sim () não

7) *A procura por turismo religioso aumentou durante o ano de 2000?*

() sim () não

8) *Para a empresa como se poderia incentivar este tipo de turismo?*

9) *Quais os tipos eventos ou roteiros religiosos são mais procurados?*

Agradecemos a sua colaboração para realização do trabalho

APÊNDICE II

Devido a falta de divulgação de dados estatísticos e trabalhos científicos, não foi apresentado neste estudo pesquisas sobre as religiões Messiânica, Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus, Espírita, entre outras que também movimentam milhares de fiéis em suas atividades religiosas.

ANEXOS

ANEXO I

BRASÃO E O HINO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE



JUAZEIRO DO NORTE

Hino de Juazeiro do Norte

Letra: Geraldo Menezes Barbosa

1. Resurgida da fé e da bonança
Cidade varonil, querida e forte!
Grande povo, tradição e esperança!
Salve! Excelsa Juazeiro do Norte!

Tempos idos dominava um "Taboleiro"
Onde um grande "Juazeiro" se emsombrava
Ao lado da Capelinha onde o romeiro
De joelhos bem contrito ali orava

Refrão: Salve! Hoje oh cidade de progresso,
Aquela que mais cresce no Ceará!
Juazeiro tu és parte do Universo
Teu sucesso na história ficará.

2. Um apóstolo do Bem e da Verdade
Veio dar sua vida em oblação
No nordeste construiu uma cidade
O imortal Padre Cícero Romão!

Pela paz, pelo Cristo e pela Fé
Juazeiro cresceu e se fez forte
De bravura e independência pôs de pé
De trabalho e tradição encheu o Norte.